



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LETRAS - INGLÊS**

**MICHAEL GOUVEIA DE SOUSA JÚNIOR**

**RELAÇÃO ENTRE TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE  
CASO EM UM CURSO DE IDIOMAS**

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

**MICHAEL GOUVEIA DE SOUSA JÚNIOR**

**RELAÇÃO ENTRE TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE  
CASO EM UM CURSO DE IDIOMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Letras - Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Tradução e Ensino de LE

**Orientadora:** Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito.

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S725r Junior, Michael Gouveia de Sousa.  
Relação entre tradução e ensino de língua inglesa [manuscrito] : estudo de caso em um curso de idiomas / Michael Gouveia de Sousa Junior. - 2017  
58 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. Marília Bezerra Cacho Brito, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."  
  
1. Ensino aprendizagem. 2. Tradução. 3. Língua inglesa.  
21. ed. CDD 371

MICHAEL GOUVEIA DE SOUSA JÚNIOR

**RELAÇÃO ENTRE TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE IDIOMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Letras - Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Tradução e Ensino de LE

Aprovado em: 15/09/2017

BANCA EXAMINADORA

<u>Marília Bezerra Cacho Brito</u> Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito (Orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	10,0
<u>Karyne Soares Duarte Silveira</u> Profa. Ma. Karyne Soares Duarte Silveira Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	10,0
<u>Senízia Cordeiro de Souza Ramos</u> Profa. Ma. Senízia Cordeiro de Souza Ramos Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	10,0

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente, eu quero dedicar este momento a Deus por todas as oportunidades que Ele tem me concedido e por aquelas que ainda me concederá. Também quero dedicar a todos os meus familiares, amigos e professores que me ajudaram a chegar até aqui, dando-me suporte sempre que necessário. Eu anseio que todos sejam imensamente abençoados.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por tudo que Ele tem feito e ainda fará em minha vida, por todas as bênçãos, livramentos e imenso amor que Ele tem demonstrado até hoje.

A todos os meus familiares, principalmente, minha mãe Lúcia Helena dos Santos e minha avó Irene Costa e Santos por todo o suporte e paciência que tiveram por mim durante toda minha vida.

Aos meus amigos, principalmente, Silmara Pereira de Lima, Sheila Pereira de Lima e Lucienne Pereira de Lima que sempre me ajudaram, apoiaram e me suportaram ao longo dos últimos 12 anos de minha vida.

Aos professores do Departamento de Letras da UEPB, em especial, Karyne Soares Duarte Silveira, Marília Bezerra Cacho Brito, Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa, Ana Lúcia Maria de Sousa Neves, Alfredina Rosa Oliveira do Vale, Senízia Cordeiro de Sousa Ramos, Maria de Lourdes da Silva Leandro, Maria das Neves Soares, que contribuíram ao longo de toda minha formação acadêmica, por meio das disciplinas e debates, culminando no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Lucielma de Oliveira B. Bagalhães de Moura, Rilávia Almeida de Oliveira e Marccone Inácio dos Santos, pela presteza e ótimo atendimento quando foi necessário.

E, por fim, gostaria de agradecer a uma pessoa que foi uma das grandes influências em minha escolha profissional Maria Madalena Lopes Faustino e aos meus colegas de classe pelos momentos de amizade, debates, análises e apoio que me concederam ao longo de minha formação.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	08
2.1 Definições de Tradução .....	08
2.2 Tradução como Ferramenta Pedagógica para o ensino de Língua Estrangeira .....	10
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	12
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	13
4.1 Tradução Explicativa.....	13
4.2 Tradução como Ferramenta de Suporte.....	15
4.3 Tradução Intralingual .....	18
4.4 Tradução Interlingual .....	20
4.5 Tradução Intersemiótica .....	22
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>APÊNDICES</b> .....	28

## RELAÇÃO ENTRE TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE IDIOMAS

Michael Gouveia de Sousa Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

Acreditando na necessidade de se construir uma visão mais positiva diante do uso da tradução utilizada como ferramenta para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), este trabalho, um estudo de caso do tipo qualitativo, possui como objetivo geral analisar a relação entre Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras, especificamente a Língua Inglesa (LI). Para isso foram estipulados os seguintes objetivos específicos: 1) identificar de maneira mais ampla o conceito de tradução e sua relevância na sala de aula de LE; 2) verificar as possibilidades de uso da tradução como ferramenta na sala de aula de LE; e 3) analisar as implicações da aplicação de duas sequências didáticas concernentes à tradução como ferramenta para o ensino-aprendizagem de LE. Foram elaboradas duas sequências didáticas (SD) que evidenciam o uso da tradução como ferramenta para o ensino de LI e que foram aplicadas num curso de idioma pertencente ao Programa de Extensão de Línguas Estrangeiras, de uma universidade pública da Paraíba. Uma das sequências didáticas foi aplicada numa turma inicial e outra numa turma de nível mais avançado de LI. As aulas ministradas foram áudio gravadas e transcritas de acordo com as normas de transcrição do Projeto NURC (DIONÍSIO, 2006 *apud* MUSSALIN; BENTES, 2006) para análise. Esta pesquisa está fundamentada nas discussões que perpassam a área de Estudos de Tradução e Ensino de LE, com contribuições de autores que nos auxiliaram a apresentar definições de tradução (COSTA, 1988 *apud* HINOJOSA e LIMA, 2008), (HURTADO ALBIR, 1998 *apud* LUCINDO, 2006; NORD, 1997), principalmente, Jakobson (2000) que apresenta três importantes categorias de tradução (interlingual, intralingual e intersemiótica) que quando devidamente utilizadas, são ferramentas consideráveis na sala de aula de LE, além de Lucindo (2006), discutindo sobre a presença da tradução nesse contexto e a utilização da tradução de forma mais consciente e reflexiva por professores e alunos. Após a aplicação das SD, foi possível identificar a presença da tradução nas aulas ministradas considerando as seguintes categorias de análise: tradução explicativa, tradução como ferramenta de suporte, tradução intralingual, tradução interlingual e tradução intersemiótica. Mostramos através desta pesquisa que a tradução está presente nos dois contextos de aplicação das SD e que, mesmo com a utilização de abordagens comunicativas de ensino e independente do nível linguístico dos aprendizes, ela se mostra relevante para o ensino-aprendizagem de LI.

**Palavras-chave:** Tradução, Ensino-Aprendizagem, Língua Inglesa.

### 1. INTRODUÇÃO

A tradução é uma ferramenta relevante e necessária para o ensino de Língua Estrangeira (LE). Durante muito tempo, e até mesmo nos dias atuais, ela foi e ainda é compreendida por muitos somente pelo viés limitado da transcrição de símbolos linguísticos de uma língua para outra, sendo entendida e hostilizada como um processo que ocasionava

---

<sup>1</sup> Aluno da graduação em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, campus I, e-mail: mikesousajunior@gmail.com.

más consequências para o ensino e aprendizagem de LE. Contudo a concepção de tradução tem se tornado mais abrangente e começou a ser percebida como uma ferramenta necessária no contexto de ensino-aprendizagem de LE, mas que só adquire sentido quando utilizada de forma contextualizada e com objetivos.

No Brasil, o ensino de LE é ofertado por três diferentes instituições, a saber: escolas regulares, escolas de idiomas e universidades. Cada uma dispõe de um posicionamento de ensino-aprendizagem de línguas que é estabelecido em função da maneira como a LE é entendida e trabalhada pela mesma. Nas escolas regulares, a tradução costuma ser abordada sem reflexão sobre a língua, pois não lhe é atribuída um objetivo que a torne eficaz para o aprendizado da LE.

Nas escolas de idiomas, o foco, em sua maioria, está voltado para a comunicação oral. A Abordagem Comunicativa (AC) de ensino de LE é forte nesse contexto e preza pelo uso da LE em sala de aula, mesmo em níveis iniciais de aprendizagem, não incentivando o uso da Língua Materna (LM) nesse contexto, segundo Richards e Rodgers (2001), desencorajando o aprendiz a usá-la. Nesse ambiente de sala de aula, é comum ouvir dos professores que seus aprendizes não devem pensar na LM, caso contrário, eles não aprenderão a LE.

O ensino universitário de LE, mais especificamente em Cursos de Licenciatura em Letras – Inglês tem o foco voltado para a dupla formação dos aprendizes: como aprendizes e como professores de LE. No que concerne à tradução, é possível perceber que, com o desenvolvimento dos Estudos e reflexões sobre o ensino de LE, uma aceitação maior da LM e da tradução em salas de aula de LE começou a surgir, desmistificando o mito de que a tradução é maléfica ao ensino de línguas.

Diante dos contextos descritos, a discussão sobre o uso da tradução ao trabalhar línguas tem se tornado forte e gera uma abertura para que os professores (sejam eles formadores, em processo de formação inicial, e/ou os que já atuam nas escolas regulares e de idiomas) demonstrem seus posicionamentos favoráveis ou contrários a respeito dela e que também possam refletir sobre suas práticas e crenças no que concerne ao uso do processo de tradução em sala de aula de LE.

Todavia, apesar da existente discussão, percebemos que muitos professores de LE, principalmente os que trabalham com base na AC, tendem a criticar o uso da tradução no ensino de LE, pois acreditam que ela é apenas utilizada na perspectiva da troca de símbolos entre línguas diferentes de maneira descontextualizada e sem objetivos.

Diante de tudo que foi exposto, acreditamos que esta pesquisa pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento de pesquisas na área, apresentando discussões relevantes sobre a

relação entre Tradução e Ensino de LE e para a prática de ensino-aprendizagem de LE, servindo como apoio a disciplinas com conteúdo interdisciplinar que possam contribuir para o aprendizado dos alunos no decorrer do Curso de Licenciatura em Letras.

Além disso, pesquisas desse tipo podem contribuir para o reconhecimento da Tradução como disciplina relevante no currículo do Curso de Licenciatura de Letras - Língua e Literatura Inglesa, favorecendo a futura prática dos professores em formação e mostrando que a Tradução não se limita à formação de tradutores.

Partindo dessas considerações, nosso objetivo geral com este trabalho é analisar a relação da Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras, especificamente a Língua Inglesa (LI). Para isso, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: 1) identificar de maneira mais ampla o conceito de tradução e sua relevância na sala de aula de LE; 2) verificar as possibilidades de uso da tradução como ferramenta na sala de aula de LE; e 3) analisar as implicações da aplicação de duas sequências didáticas concernentes à tradução como ferramenta para o ensino-aprendizagem de LE.

A seguir, apresentamos a Fundamentação Teórica desta pesquisa e em seguida, apresentamos na seguinte ordem: a metodologia, a análise dos dados, a conclusão e os apêndices.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, apresentamos o suporte teórico que embasa o desenvolvimento deste trabalho, dividido em dois pontos, a saber: definição de tradução e tradução como ferramenta pedagógica para o ensino de Língua Estrangeira.

### **2.1 Definições de Tradução**

Neste tópico, apresentamos algumas definições de tradução e discutimos sobre qual (is) delas parecem ser mais adequadas para esta pesquisa.

De acordo com Baker (1998 *apud* BRANCO, 2011), a tradução é a habilidade de significados específicos serem transferidos de uma língua para outra sem mudanças radicais. Klein-Braley e Franklin (1998 *apud* BRANCO, 2011) também concebem a tradução como uma transferência de conteúdo, mas não de uma língua para outra e sim de uma cultura para outra.

Da mesma forma que os autores citados por Branco (2011) enfatizam a tradução também como maneira de evidenciar as diferenças entre línguas e culturas distintas, Costa

(1988 *apud* HINOJOSA e LIMA, 2008) concebe a tradução como um dos meios mais eficientes de se estar permanentemente atento às diferenças em relação à língua e à cultura estrangeiras.

Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006), por sua vez, afirma que a tradução é mais que um processo de transferência de palavras, o autor a concebe como um processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto.

Oettinger (1960 *apud* NORD, 1997) e Catford (1965 *apud* NORD, 1997) asseveram que a tradução pode ser definida como a substituição do material textual numa língua por um material equivalente em outra língua, concordando com os autores citados por Branco (2011) e Vermeer (1983b *apud* NORD, 1997), que considera a tradução um tipo de transferência na qual os signos verbais e não verbais são transferidos de uma língua para outra.

Jakobson (2000), por sua vez, concebe a tradução como um processo dividido em três partes para interpretar o signo verbal. A primeira é classificada como tradução intralingual, que trata-se de uma interpretação dos signos verbais através de outros signos pertencentes à mesma língua. A segunda é classificada como tradução interlingual, que é uma interpretação de signos verbais por outros signos pertencentes a uma língua diferente. A terceira é classificada como tradução intersemiótica que se trata da interpretação dos signos não verbais por meio de sistema de signos verbais.

Para Agra (2007 *apud* HINOJOSA; LIMA, 2008), a tradução não está ligada à significação como a encontramos no dicionário, não é especificado no texto do autor a qual dicionário ele se refere, mas é possível perceber que ele generaliza a significação a seguir para todos os dicionários, ou seja, a associação do significado ao objeto do mundo ao qual a palavra se refere ou a descrição das propriedades do seu referente, mas sim, aos sentidos culturalmente construídos, ao subjetivo, a visão de mundo de cada indivíduo.

Pegenaute (1996 *apud* LUCINDO, 2006) propõe que a tradução é um leque de possibilidades didáticas que ensina a traduzir, ajuda no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e do materno, auxilia na formação intelectual e ajuda na melhora da leitura, já que exige dos alunos uma leitura atenta.

De acordo com Harmer (2007), a tradução é uma ferramenta de suporte para que o aluno entenda toda e qualquer explicação ministrada na LE em sala de aula, principalmente para alunos dos níveis iniciais.

As formas de conceber a tradução, de acordo com Jakobson (2000), os autores citados por Lucindo (2006) e Harmer (2007), transcendem a visão de um processo voltado somente ao código linguístico, como o descrito pelos autores citados por Nord (1997) e Branco (2011).

Eles atribuem à tradução características como um leque de possibilidades didáticas e o processo de reexpressão do sentido que segundo Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006) é dividido em três etapas.

Na primeira etapa ocorre a compreensão do texto original, feito isso a segunda etapa consiste na desverbalização, ou seja, reter o sentido do texto (o não verbal) e não suas palavras, e por fim a terceira etapa consiste em expressar o sentido desverbalizado na LM, para que o destinatário da tradução entenda da mesma maneira que o destinatário do texto original.

De acordo com a contribuição teórica dos autores citados nesta seção da pesquisa, é possível inferir que há diferentes possibilidades de conceber a tradução em sala de aula de LE. Diante dessa afirmação, a seguir discutimos brevemente sobre a tradução como ferramenta pedagógica.

## **2.2 Tradução como Ferramenta Pedagógica para o Ensino de Língua Estrangeira**

Neste tópico apresentamos algumas ideias a respeito da tradução como ferramenta pedagógica.

Harmer (2007) atribui à tradução um caráter pedagógico ao defini-la como um suporte para os alunos, principalmente para os iniciantes entenderem toda e qualquer explicação ministrada na LE em sala de aula.

Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006) também atribui à tradução um caráter pedagógico ao afirmar que a tradução em sala de aula apresenta-se sob dois aspectos distintos, a saber: tradução pedagógica e tradução interiorizada.

Assim como Harmer e Albir, Cervo (2003 *apud* LUCINDO, 2006) atribui um caráter pedagógico a tradução e afirma que “tradução pedagógica” é um instrumento didático utilizado pelo professor em sala de aula de LE com o objetivo de verificar ou reforçar a aprendizagem do aluno.

Hernández (1998 *apud* LUCINDO, 2006) também evidencia o aspecto pedagógico da tradução e assevera que ela vai além do campo profissional<sup>2</sup> e pode ser definida como uma atividade didática “cujo objetivo principal é o aperfeiçoamento da língua terminal através da manipulação de textos, análise contrastiva e reflexão consciente”.

---

<sup>2</sup> O aspecto profissional da tradução não apresenta fins pedagógicos, e sim a finalidade de traduzir um texto de acordo com o propósito que o cliente estabeleceu ao tradutor, para que o texto traduzido pelo mesmo alcance um determinado público.

Assim como os autores já citados atribuíram características pedagógicas a tradução, Lucindo (*op. cit.*) também o faz ao evidenciar a tradução explicativa que se trata de mais uma faceta da pedagógica. A autora assevera que nesse tipo de tradução, o professor exerce em sala de aula o papel de tradutor para auxiliar o aluno no aprendizado da LE.

Harmer (*op. cit.*) evidencia exemplos de atividades que utilizam a tradução como uma ferramenta pedagógica. Uma delas é a explicação em LM do entendimento de um texto escrito em LE, para checar se o aluno realmente entendeu as ideias do texto. Outro exemplo de atividade é a utilização de recursos midiáticos como um filme em LM, do qual o professor se utiliza para pedir ao aluno que repasse aquele contexto para a LE e depois compare com a versão da legenda, para verificar o que está correto, errado e analisar as diferentes maneiras de produzir um mesmo significado. Esses exemplos de atividades se utilizam da tradução interlingual (interpretação dos signos verbais da LE, através dos signos verbais de uma língua diferente) proposta por Jakobson (*op. cit.*).

O autor também apresenta a tradução gramatical utilizada no Método Gramática Tradução, esse tipo de tradução é recorrente por parte dos alunos de LE para comparar a LE com a LM e assim notar similaridades entre as duas línguas para tornar o aprendizado da língua alvo mais efetivo. No entanto, o autor afirma que se deter apenas à tradução gramatical proporciona um bloqueio no êxito comunicativo.

Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006) define a tradução interiorizada como uma tradução feita por todo aprendiz de LE. Esse tipo de tradução se justifica, já que a LM é o ponto de referência dos alunos, e tudo que eles constroem ou desconstroem em relação à LE é a partir dos conhecimentos que tem da sua LM.

De acordo com Navarrete (1997 *apud* LUCINDO, 2006) a tradução interiorizada apresenta três níveis. O primeiro é o inicial, no qual o aluno traduz em quase todos os momentos. O segundo é o nível médio, no qual o aluno não traduz tudo, mas quando precisar produzir algo que ultrapasse seu conhecimento recorrerá à tradução. E o terceiro nível é o avançado ou superior, no qual o aluno já pensa na LE, mas recorre à tradução para entender provérbios e nomes específicos de pessoas, objetos e animais.

A partir dessas duas formas de se considerar a tradução em sala de aula de LE, é possível perceber que ela se encontra nesse contexto considerando todos os participantes envolvidos nele: professores e alunos. É relevante, portanto, que o professor reconheça a presença da tradução e utilize a LM de forma a otimizar o aprendizado da LE pelo aluno.

A seguir apresentamos a metodologia que evidencia os procedimentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso do tipo qualitativo. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), uma pesquisa é considerada de caso ao possibilitar um intensivo estudo de um indivíduo e/ou de um grupo com o objetivo de obter generalizações com base numa análise ampla do tópico pesquisado. No contexto deste trabalho, o tópico estudado e pesquisado é a utilização do processo de tradução no ensino de LE, tanto pelo professor quanto pelos alunos.

No que concerne ao tipo de pesquisa, segundo Chesterman e Williams (2009), uma pesquisa é designada qualitativa por tentar descrever a qualidade dos dados coletados de forma elucidativa, a partir da interpretação destes. Através desse tipo de pesquisa, é possível descrever o que pode acontecer em casos específicos, mas não é possível obter conclusões universais, visto que os resultados obtidos dizem respeito ao contexto em que os dados são coletados e aos participantes envolvidos.

Nesta pesquisa, descrevemos a análise de recortes de algumas aulas ministradas com base na aplicação de duas sequências didáticas em duas turmas de LI e a interpretação da presença da tradução utilizada pelo professor e pelos aprendizes nesse contexto de ensino, durante o período 2015.2.

Neste trabalho, foram elaboradas duas sequências didáticas que evidenciam o uso da tradução como ferramenta para o ensino de Língua Inglesa e que foram aplicadas num curso de idiomas em LI pertencente ao Programa de Extensão de Línguas Estrangeiras de uma Universidade pública da Paraíba.

Uma das sequências didáticas foi aplicada pelo pesquisador numa turma de nível inicial e outra numa turma de nível mais avançado de aprendizado da LI. No Curso de Extensão citado, os professores fazem uso da Abordagem Comunicativa de ensino em suas aulas e trabalham as quatro habilidades comunicativas. Portanto, esse contexto de ensino funciona da mesma forma que em algumas escolas de idiomas.

Entre os meses de fevereiro a abril de 2016, foram ministradas oito aulas (quatro na turma de Inglês I e quatro na turma de Inglês IV), com duração aproximada de três horas cada aula, resultando num total de 24 horas. As aulas foram áudio gravadas e, em seguida, transcritas de acordo com as normas de transcrição do Projeto NURC (DIONÍSIO, 2006 *apud* MUSSALIN; BENTES, 2006) para análise.

A seguir apresentamos os dados coletados e selecionados para fins desta pesquisa.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, apresentamos alguns trechos transcritos e selecionados das aulas ministradas (segundo as SD elaboradas para fins desta análise) no já referido curso de idiomas que melhor ilustram e representam a teoria seguida nesta pesquisa.

As aulas aconteceram em duas turmas, sendo uma delas de nível inicial (Inglês I) e a outra de nível mais avançado (Inglês IV). A análise de dados foi dividida para fins deste trabalho em cinco categorias, a partir da forma como a tradução foi usada nas aulas ministradas, a saber: tradução explicativa, tradução como ferramenta de suporte, tradução intralingual, tradução interlingual e tradução intersemiótica.

### 4.1 Tradução Explicativa

É uma categoria relativa ao processo de tradução definida por Lucindo (2006), na qual o professor de LE que dispõe da mesma LM que seus alunos a utilizam para evidenciar aos alunos tudo o que foi explicado na LE em sala de aula. A seguir se inicia a análise com parte da transcrição das aulas das turmas de Inglês I e Inglês IV, respectivamente:

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 1:

1 Professor: ok, very good... a volunteer to say a word in English that you don't know  
 2 the meaning. Um voluntário, diga uma palavra que você não sabe in English né em  
 3 inglês, e você vai encaixar ali, naquela segunda expressão... uma palavra que vocês  
 4 costumam ouvir muito, mas não sabem o significado...

É possível notar que a tradução assume um caráter explicativo no trecho acima a partir da linha de número 1 até a linha de número 4, pois o professor utiliza a LM que é comum a ele e aos alunos para traduzir o que havia falado na LI (“*a volunteer to say a word in English that you don't know the meaning*”), com o objetivo de fazer com o que os alunos entendessem o que ele havia lhes pedido. Ou seja, o professor faz primeiro uso da LI e, logo em seguida, realiza a mesma construção linguística na LM do aluno, objetivando explicitar o que ele havia falado, garantindo que a instrução dada fosse seguida e ajudando a participação dos alunos na aula, caracterizando, assim, uma tradução explicativa, de acordo com Lucindo (2006).

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 4

1 Professor: membership, membership... oh let me show you this is my membership  
 2 to the bus, I present this to the machine and put my/ my finger there and the machine  
 3 recognize me...  
 4 Aluno C: membership...

5 Professor: this is a membership... card... membership card can be carteirinha, ok?  
 6 It's a card used to identify you in someplace, ok? É utilizado para nos identificar  
 7 em algum canto... no caso desse aqui que eu estou lhe mostrando a carteirinha de  
 8 estudante é pra me identificar enquanto... estudante... nesse caso mais específico é  
 9 a minha carteira de... passe sem ela eu não posso andar nos ônibus.

O caráter explicativo da tradução também pode ser notado no trecho acima, que é um recorte referente à aula de número 4, da turma de Inglês I. Nas linhas de números 6-9 respectivamente, o professor utiliza a LM para evidenciar mais informações sobre o objeto que ele havia explicado anteriormente na LE, das linhas 1-3, ou seja, o *membership card* e sua função.

Nesse contexto, através do uso da LM, o professor evidencia mais informações sobre o objeto exposto, mas não se limitou apenas a isso. Ele também verificou se os alunos haviam entendido o que fora explicado, caracterizando o que Lucindo (2006) classifica como tradução explicativa, ou seja, o uso da LM na sala de aula de LE com a finalidade de ressaltar o que havia sido explicado na LI.

Turma de nível avançado (Inglês IV), trecho da aula de número 3

1 Professor: Adriano? I used the second example with you Adriano  
 2 and I/I asked to you the following do you mind if I use your eraser?  
 3 and you said in the second answer no, no problem, ok? you can  
 4 use... could you notice the difference between would you mind and  
 5 do you mind?  
 6 Aluno B: would you mind chan:ge, can I speak Portuguese?  
 7 Professor: do you want me to explain in Portuguese?  
 8 Aluno A: yeah  
 9 Professor ok, quando eu utilizo... o would you mind eu estou  
 10 pedindo que você realize um favor para mim, então eu peço pra  
 11 que você ou outra façam alguma coisa que naquele momento eu  
 12 não estou podendo fazer que nós chamamos de favor, ask a favor in  
 13 english e quando eu utilizo do you mind não estou pedindo para  
 14 que você faça um favor, mas estou pedindo permissão pra fazer  
 15 alguma, ou pra utilizar algo que é seu... ok?

O trecho acima é um recorte da aula de número 3 ministrada na turma de Inglês IV que aborda como realizar pedidos de maneira educada em LI a partir do uso das expressões “*would you mind...?*” e “*do you mind...?*”. Cada uma dessas expressões possui um sentido diferente e são utilizadas para finalidades também diferentes.

Para ter certeza do entendimento dos alunos com relação à explicação dada anteriormente o professor nas linhas de números 4 e 5 pergunta na LI se os alunos entenderam a diferença ente as expressões já citadas. Porém, na linha de número 6, um dos alunos

pergunta se pode expressar-se em português e o professor em seguida pergunta à turma se eles querem que ele explique em português, recebendo a confirmação da turma.

Das linhas 9-15 o professor faz uso da LM que é comum a ele e aos alunos como meio de explicação para asseverar a diferença de uso e sentido entre as expressões “*would you mind...?*” e “*do you mind...?*”, objetivando que os alunos realmente entendessem como usar cada expressão.

A atitude tomada pelo professor de fazer uso da LM em sala de aula de LE é caracterizada por Lucindo (2006) como tradução explicativa que nesse contexto tinha como principal finalidade assegurar o entendimento do aluno sobre determinado assunto referente à LE através da LM.

O caráter explicativo da tradução é definido por Lucindo (*op. cit.*) como um processo no qual a tradução tem a finalidade de utilizar a LM, desde que essa seja comum ao professor e aos alunos, para ressaltar o que já havia sido explicado na LE.

No que concerne às transcrições apresentadas anteriormente que evidenciam a faceta explicativa do processo de tradução, elas foram extraídas de aulas ministradas em duas turmas de LI de níveis diferentes, sendo uma de nível inicial e outra de nível avançado. É compreensível pensar que pela diferença evidenciada pelos níveis das turmas, a tradução explicativa seria muito utilizada na primeira enquanto que na segunda, ela seria bem menos utilizada.

Entretanto, a afirmação acima não é totalmente verdadeira, pois em ambas as turmas, a tradução explicativa foi utilizada de maneira recorrente, ou seja, o professor teve que dispor da LM para ressaltar e evidenciar informações que já haviam sido disponibilizadas na LI. Comprovando que, no contexto descrito, a tradução explicativa foi de muita relevância em sala de aula de LE, independentemente da diferença de níveis entre as turmas nas quais as aulas foram ministradas.

#### **4.2 Tradução como Ferramenta de Suporte**

Harmer (2007) concebe a tradução como uma ferramenta de suporte em sala de aula, quando a mesma é utilizada para obter certeza do entendimento do aluno com relação a um conteúdo exposto em LE. Nesse contexto, os recortes expostos abaixo ajudarão a entender melhor esse caráter da tradução.

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 4:

1 Professor: number three, turn the page we have number three, it's here is  
 2 your membership card, do you know? Because we studied in our last class  
 3 membership card... what's a membership card? It's a card ( ), but what is  
 4 its function? What is the function?  
 5 Aluno C: função?  
 6 Professor: yes.

O recorte acima evidencia o caráter de ferramenta de suporte em sala de aula da tradução a partir da relação entre as linhas 1-4 do mesmo. Na linha de número 1, o professor começa uma explicação sobre “*membership card*” e lança a seguinte pergunta “*what is the function?*”. Então, na linha 5, que representa a fala do aluno, o mesmo faz uma pergunta (“função?”) ao professor, utilizando a LM para ter certeza de que havia entendido o que o professor pedira na LI.

A linha de número 6 traz a resposta do professor ao aluno confirmando que esse entendera o que aquele havia perguntado, caracterizando, nesse contexto, de acordo Harmer (2007) a tradução como uma ferramenta de suporte em sala de aula de LE.

É possível asseverar, pelo contexto descrito, que a tradução, enquanto ferramenta pedagógica, não é restrita somente ao professor, mas pode ser utilizada pelo aluno, uma vez que este também domine a mesma língua nativa do professor.

Turma de nível avançado (Inglês IV), trecho da aula de número 2:

1 Professor: it's wellington's bottle, ok?... feel free to talk in  
 2 portuguese if you don't know how to say it in English... podem falar  
 3 em português... just for ( ) lembrem-se o que foi que a gente  
 4 estudou do whose, já me disseram que é uma palavra interrogativa,  
 5 de acordo com esse exemplo a gente utiliza ela pra que?  
 6 Aluno C: fazer um questionamento, né?  
 7 Professor: fazer questionamento, mas que tipo de questionamento?  
 8 Aluno C: a respeito de posse...  
 9 Professor: muito bem...  
 10 Professor: então se a gente for pegar aqui como essa/essa frase a  
 11 gente tem whose bottle is this? de quem é?  
 12 Alunos: [[essa garrafa  
 13 Professor: então a função principal de palavra interrogativa, desse  
 14 pronome é saber... de quem é o objeto, eu quero saber essa relação  
 15 entre possuidor e seu objeto de posse, a gente sempre utiliza esse  
 16 pronome da língua inglesa...

O recorte acima é referente a uma parte da aula de número 2 ministrada na turma de Inglês IV. No início do recorte, nas linhas 3-5, o professor pediu que os alunos lembrassem o que fora estudado anteriormente a respeito do pronome interrogativo “*whose*” pertencente a LI. O pedido do professor foi realizado nas linhas já evidenciadas através do uso da sua LM

que também é comum aos alunos, com o objetivo de verificar se os mesmos haviam entendido o que fora explicado sobre o pronome.

Isso fica mais evidente nas linhas 6-9, nas quais um aluno enuncia as seguintes respostas “fazer um questionamento, né?” e “a respeito de posse...” aos questionamentos feitos pelo professor que na linha 9 confirma com um “muito bem” o acerto do aluno e também a intenção por trás das perguntas formuladas.

A decisão de utilizar a LM como meio de verificação de aprendizagem em sala de aula de LI pelo professor é caracterizada por Harmer (2007) de tradução como ferramenta em sala de aula de LE que tem como finalidade nesse contexto o uso da LM (que precisa ser comum tanto para o professor quanto para os alunos) para a verificação do entendimento do que é explicado em sala de aula na LE.

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 4

1 Professor: membership, membership... oh let me show you this is my membership  
 2 to the bus, I present this to the machine and put my/ my finger there and the machine  
 3 recognize me...  
 4 Aluno C: membership...  
 5 Professor: this is a membership... card... membership card can be carteirinha, ok?  
 6 It's a card used to identify you in someplace, ok? É utilizado para nos identificar  
 7 em algum canto... no caso desse aqui que eu estou lhe mostrando a carteirinha de  
 8 estudante é pra me identificar enquanto... estudante... nesse caso mais específico é  
 9 a minha carteira de... passe sem ela eu não posso andar nos ônibus.

Além da tradução explicativa (ver p. 14), neste trecho, é possível observar a tradução sendo utilizada como ferramenta de suporte pelo professor nas linhas 6-9, pois o mesmo fez uso da LM evidenciar alguns detalhes a respeito do objeto exposto.

Esse tópico apresenta partes das aulas ministradas nas turmas de Inglês I e IV que evidenciam a tradução como uma ferramenta de verificação de aprendizagem da LI através da LM. Nesse contexto, é possível inferir que essa ferramenta seria utilizada de maneira mais recorrente na turma de nível inicial, já que é subentendido que os alunos dessa turma não possuem um conhecimento sobre a LI tão sólido quanto o dos alunos da turma avançada.

No entanto, em ambas as turmas a tradução enquanto ferramenta pedagógica foi utilizada, possibilitando a inferência de que, nesse contexto, o nível das turmas não anula a possibilidade de uso da LM comum ao professor e aos alunos e nem da tradução.

Através das transcrições e das análises apresentadas neste tópico, a tradução pode ser entendida como uma ferramenta de suporte em sala de aula de LE, como é proposto por Harmer (*op. cit.*) com o objetivo principal de verificar o entendimento do aluno sobre algo

que fora explicado na LE através da LM, desde que essa seja comum a ambos os lados que protagonizam o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, professor e alunos.

### 4.3 Tradução Intralingual

A tradução é caracterizada como intralingual, de acordo com Jakobson (1959/2000), quando signos verbais de uma língua são traduzidos por outros signos verbais pertencentes à mesma língua. Abaixo, encontram-se trechos que são referentes às aulas ministradas nas turmas de Inglês I e IV, respectivamente, e que ilustram essa categoria de análise:

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 1:

5 Professor: [[what does blessed mean? Ok, she said blessed... let me  
6 explain to you... blessed, God bless you, God bless you, God bless you is  
7 one of the most used expressions in English language, ok? Did you  
8 understand the meaning God bless you?... Deus abençoe... so blessed  
9 significa o que?  
10 Aluno B: abençoado.

No trecho acima, a tradução pode ser entendida como intralingual, a partir do momento em que o professor tenta explicar uma palavra da LI (“*blessed*”) sugerida por uma aluna, através da utilização de signos verbais “*God bless you*”, como exemplo, pertencentes à também mesma língua, caracterizando a primeira das categorias de tradução proposta por Jakobson (*op. cit.*), ou seja, a tradução intralingual.

A decisão do professor de utilizar o caráter intralingual do processo de tradução para explicar a palavra *blessed* evidenciou, por meio de um exemplo na mesma língua, o sentido que a mesma expressa e ele recebeu um retorno positivo do entendimento do aluno quando este menciona a tradução interlingual da palavra *blessed* na linha 10.

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 2:

1 Professor: and what else? What kind of greeting we studied?  
2 Aluno A: hello, good-bye.  
3 Professor: hello, good-bye. When do we use hello?... quando é que a gente utiliza o  
4 hello?  
5 Aluno A: quando chega ( )  
6 Professor: when we arrive in a place, quando nós estamos chegando no local.  
7 E o good-bye?  
8 Aluno B: estamos indo embora.  
9 Professor: what are the others expressions we learned?  
10 Aluno A: how are you?  
11 Professor: how are you? When do we use how are you?  
12 Aluno A: ( )  
13 Professor: when we don't know... ah how that person is you ask how are you.

No recorte acima da aula de número 2, é possível concluir que o caráter intralingual do processo de tradução ocorre de maneira mais evidente a partir da linha de número 9 até a linha de número 13. Nesse momento o professor quer saber dos alunos quais expressões da LI eles haviam aprendido na aula passada.

Na linha de número 10 um dos alunos responde *how are you?* E na linha de número 11, o professor pergunta quando a expressão citada é utilizada. Na linha 12 há uma resposta de um aluno que não foi compreendida e é exatamente na linha de número 13 que a tradução intralingual é utilizada.

Ao enunciar a seguinte expressão “*when we don’t know... ah how that person is you ask how are you?*” a respeito de (*how are you?*), o professor explica e define a funcionalidade da expressão oriunda da LI na mesma língua, caracterizando o que Jakobson (1959/2000) classifica como tradução intralingual.

Turma de nível avançado (Inglês IV), trecho da aula de número 3:

- 1 Aluno A: professor uma dúvida, essa palavra hostel é inglês, não é? hostel?
- 2 Professor: yes, host means... you receive one person that doesn't
- 3 live with you, but you do host this person in your home
- 4 Aluno A: ah entendi...
- 5 Professor: got it?
- 8 Aluno A: yeah...

O recorte acima é referente a uma parte da aula de número 3, ministrada na turma de Inglês IV, e se trata de um momento no qual um dos alunos pergunta ao professor se a palavra que ele acabara de usar “*hostel*” é oriunda da LI (linha 1), o que é confirmado pelo professor.

Nas linhas 2 e 3, o professor explica o significado da palavra “*host*”, que pertence à LI, através de signos pertencentes à mesma língua, caracterizando o que Jakobson (*op. cit.*) classifica como tradução intralingual, ou seja, signos verbais de uma língua são interpretados por outros signos verbais pertencentes ao mesmo sistema de signos.

Ao utilizar o processo de tradução descrito acima, o professor, além de deixar claro o significado da palavra “*host*”, que é a ação de hospedar alguém, também evidencia o processo de derivação de palavras através da relação, ou seja, “*hostel*” deriva de “*host*”.

Neste tópico foram apresentados recortes das aulas ministradas nas turmas de Inglês I e IV que evidenciam a faceta intralingual do processo de tradução. Através das análises, é possível entender que esse caráter da tradução ocorre de acordo Jakobson (*op. cit.*) quando signos verbais são interpretados e explicados por outros signos pertencentes ao mesmo sistema linguístico.

Devido à diferença de nível existente entre as turmas mencionadas, é possível inferir que a tradução intralingual seria mais recorrente na turma de nível avançado, por causa do contato que a mesma já teve com a LI. No entanto, as análises evidenciam que essa categoria de tradução também foi possível de ser utilizada na turma de nível inicial, nos possibilitando entender que a turma já tivera um contato prévio com a LI ou que é possível fazer uso da tradução intralingual numa turma de nível inicial, desde que o professor nivele o uso da língua de acordo com o conhecimento da turma.

A utilização desta categoria de tradução objetivou pedagogicamente proporcionar aos alunos, independentemente do nível linguístico, um contato direto com a língua alvo, para que os mesmos desenvolvessem as competências básicas de utilização da LI para suprir as suas necessidades comunicativas.

#### 4.4 Tradução Interlingual

Uma das categorias de tradução proposta por Jakobson (1959/2000) é a tradução interlingual, que se configura a partir da explicação de signos verbais de uma língua através de signos verbais de outra língua. Através dos recortes expostos abaixo, será possível compreender de maneira mais evidente o caráter interlingual da tradução nos dados coletados.

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 3:

- 1 Professor: did you understand gym?
- 2 Aluna D: no.
- 3 Professor: no? Professor: gym is a place that you do some exercises...
- 4 Alunos: [[academia.
- 5 Professor: exercises with arms, exercises with the legs, you take weights...
- 6 Aluna E: fitness.
- 7 Professor: fitness? Now, did you understand gym?... translate it, tell me in
- 8 Portuguese, what does gym means?
- 9 Aluna D: academia.

No trecho acima, é possível notar a tradução interlingual em dois momentos. O primeiro momento ocorre na linha 4, quando a maioria dos alunos utiliza a palavra “academia” como resposta à pergunta feita pelo professor na linha 1. O uso da palavra citada na LM objetivou por parte dos alunos mostrar que eles entenderam o significado da palavra, traduzindo-a.

O segundo momento ocorre especificamente na linha 9, na qual uma aluna novamente utiliza a palavra “academia” para responder à pergunta feita pelo professor nas linhas de números 7 e 8 (“*tell me in 8 Portuguese, what does gym means?*”) que exigiu uma tradução

interlingual. A palavra “*gym*” foi interpretada por um símbolo verbal de outra língua, ou seja, houve uma tradução da LI para a LM dos alunos.

No que concerne ao segundo momento, o professor decidiu utilizar o caráter interlingual da tradução para remover a dúvida que tinha a respeito do entendimento da palavra “*gym*” por todos os alunos presentes em sala, atribuindo também a essa categoria proposta por Jakobson (*op. cit.*) características de uma ferramenta pedagógica.

Turma de nível avançado (Inglês IV), trecho da aula de número 3:

1 Professor: do you have any doubt about the dialogue, about one word you  
2 don't know the meaning or pronunciation?  
3 Aluno A: I'm running a bit late, isso é uma expressão?  
4 Professor: yes  
5 Aluno A: significa estou atrasado?  
6 Professor: yes, because running means you can run correr, you can run  
7 passear, and in this context running means that it's very late about cooking  
8 all the food for the other person, for the other people that he is waiting for.  
9 Aluno A: ok

O recorte acima é um trecho da aula de número três ministrada na turma de Inglês IV e trata-se de um momento no qual o professor pergunta aos alunos se eles tinham alguma dúvida referente ao vocabulário, pronúncia e significado de alguma das palavras do diálogo trabalhado previamente.

Especificamente na linha 3 um dos alunos pergunta ao professor sobre a expressão “*I'm running a bit late*” e, na linha seguinte, o professor confirma que sim. Na linha de número 5, o mesmo aluno interpreta a expressão da LI já citada através de símbolos verbais de sua LM em forma do questionamento “significa estou atrasado?”, recebendo a confirmação do professor na linha 6.

A decisão do aluno de interpretar os signos da expressão da LI que lhe gerou um questionamento através de signos de sua LM caracteriza o processo de tradução como intralingual, pois, de acordo com Jakobson (*op. cit.*), esse processo ocorre quando símbolos verbais de uma língua são interpretados por signos verbais pertencentes à outra língua.

O caráter intralingual do processo de tradução também pode ser notado nas linhas 6 e 7, nas quais o professor explica que “*run*” é uma palavra polissêmica, ou seja, possui muitos significados e evidencia dois deles “correr e passear”, caracterizando a tradução como intralingual por utilizar as mesmas características já citadas anteriormente.

Através das análises, é possível observar que, independentemente da diferença de nível que existia entre as turmas mencionadas, a tradução interlingual foi utilizada em ambas,

acarretando o uso da LM e, conseqüentemente, da tradução num contexto que muitos teóricos e professores costumam recusar, pois consideram-na um obstáculo no ensino de LE.

A transcrição referente à turma de nível inicial evidencia que a tradução descrita foi utilizada por um aluno fez uso de sua LM para denominar o que estava sendo explicado pelo professor e também pelo mesmo ao ter pedido que os alunos utilizassem a LM para interpretar o signo verba da LI “*gym*”.

No que diz respeito à turma de nível avançado, algo muito similar ocorreu. A tradução intralingual foi primeiramente utilizada por um aluno em forma de questionamento para obter a certeza de que havia entendido o significado da expressão que lhe chamara atenção. Em seguida, ela foi utilizada pelo professor, com o objetivo de explicar a polissemia da palavra “*run*” para os alunos através da LM.

#### 4.5 Tradução Intersemiótica

De acordo com Jakobson (1959/2000), a tradução é classificada como intersemiótica quando a mesma é utilizada como interpretação de signos não verbais por meio da interpretação de signos verbais ou vice versa. Os trechos abaixo evidenciam melhor essa categoria de análise.

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 3:

- 1 Professor: look at the Picture and tell me what is happening... here...
- 2 Alunos: ( )
- 3 Professor: look at the picture... on the wall/ board and we have, what do
- 4 we have on the picture?
- 5 Aluna A: two boys...
- 6 Professor: two boys... what else?
- 7 Aluna A: computer...
- 8 Professor: computer... we have two boys...we have computers,
- 9 what else?
- 10 Aluna A: gym

O recorte acima é referente à aula de número 3, ministrada na turma de Inglês I, e descreve um dos momentos da aula na qual o professor expõe uma imagem e pede aos alunos que a observem e comecem a descrever na LI o que há na imagem.

O trecho acima representa o caráter intersemiótico da tradução. Na linha 1, o professor pede que os alunos dirijam sua atenção a uma figura que estava sendo exposta por ele a partir do seguinte enunciado “*look at the Picture and tell me what is happening... here...*” e a descrevam. As linhas de número 3 e 4 reforçam esse pedido: “*look at the picture... on the wall/ board and we have, what do we have on the picture?*”.

Em seguida, uma aluna nas linhas de números 5 (“*two boys*”), 7 (“*computer*”) e 10 (“*gym*”) descreve o que há na figura e o que ela representa, utilizando a LI como um conjunto de signos verbais para interpretar a figura que se configura como um signo não verbal, utilizando uma das categorias da tradução que, segundo o Jakobson (*op. cit.*), se configura como tradução intersemiótica.

Turma de nível inicial (Inglês I), trecho da aula de número 1:

Contexto: exposição de um objeto (*sunglasses*).

7 Professor: abençoado... but, if I ask you... how to: write... sunglasses, do  
8 you know... what does sunglasses mean? Does anyone know here?  
9 Sunglasses?  
10 Aluno C: yeah.  
11 Professor: who?... this is/ these are sunglasses... sunglasses, could  
12 someone say the word for this in English? And in Portuguese? What's the  
13 word for this in Portuguese?  
14 Aluno C: óculos de sol.

O recorte acima é referente à aula de número 1, ministrada na turma inicial Inglês I, e descreve um dos momentos da aula na qual o professor expõe um objeto na LI “*sunglasses*” e pede aos alunos que o observem e digam qual palavra da LM é utilizada para se referir ao objeto exposto.

O recorte acima referente à aula 1 é outro exemplo que representa a tradução intersemiótica. O professor pergunta aos alunos na linha 7 “*what does sunglasses mean? Does anyone know here? Sunglasses?*” se algum deles conhece o objeto “*sunglasses*” e seu significado.

Na linha 10, além de confirmar, o aluno mostra que possui o objeto e então o professor decide pegá-lo e expô-lo para toda a turma, se referindo a ele como *sunglasses*, na linha 11, ou seja, houve a utilização de signos verbais “*this is/ these are sunglasses... sunglasses*” para interpretar um signo não verbal “*sunglasses*” exposto pelo professor através do objeto do aluno, configurando o uso da tradução intersemiótica, segundo Jakobson (1959/2000).

Turma de nível avançado (Inglês IV), trecho da aula de número 1:

1 Professor: here... we have the first one this is a pencil sharpener,  
2 pencil sharpener this is one example of pencil sharpener, ok?  
3 pencil sharpener means? according what you're seeing in my hand, pencil  
4 sharpener is? What? What is this?  
5 Aluno A: isso é uma lapiseira  
6 Professor: ok, pencil sharpener  
7 Aluno B: não, é um apontador  
8 Professor: the object in my hand you can say this is a pencil  
9 sharpener...

10 Aluno A: ok

O recorte acima é uma pequena parte da segunda aula ministrada na turma de Inglês IV e é referente a um momento que o professor decidiu expor alguns objetos em LI para depois começar a relacioná-los aos seus respectivos donos através do uso do pronome interrogativo “*whose*”, abordado no próximo tópico da aula.

No que diz respeito ao processo de tradução, é possível perceber que ele ocorre de maneira intersemiótica logo no início do recorte nas linhas 1-4, nas quais o professor expôs em sua mão um objeto ao qual ele se referiu, fazendo uso de uma expressão da LI e, na linha de número 5, quando um dos alunos afirmou “isso é uma lapiseira”.

A tradução é entendida como intersemiótica de acordo com Jakobson (*op. cit.*) porque, nesse contexto, um signo não verbal foi interpretado por um conjunto de signos verbais, primeiramente pelo professor que se referiu ao objeto exposto, utilizando uma expressão da língua alvo “*pencil sharpener*” e, em seguida, por alunos (lapiseira e apontador).

A utilização dessa categoria do processo de tradução por parte do professor objetivou proporcionar aos alunos um contato mais direto com a LE e uma expansão do vocabulário deles em LI através da exposição de objetos como o “*pencil sharpener*” que eles sabiam como se referir na LM, mas não sabiam fazer o mesmo na LI.

As informações apresentadas neste tópico evidenciam o caráter intersemiótico do processo de tradução que ocorre quando signos não verbais são interpretados por signos linguísticos, de acordo com Jakobson (1959/2000) nas aulas ministradas nas turmas de Inglês I e IV.

Independente da diferença de nível entre as turmas, a tradução intersemiótica foi utilizada pelo professor da mesma forma (exposição de imagens e objetos) e com a mesma finalidade (promover o aprendizado da LI de maneira mais efetiva). Também é possível inferir que essa categoria de tradução pode ocorrer em qualquer sistema linguístico, não se restringindo apenas a LI ou a LM, desde que haja a interpretação de signos não verbais por signos verbais, tanto por parte do professor quanto por parte dos alunos.

Nesse contexto, a finalidade do uso da tradução intersemiótica foi inteiramente pedagógica, pois o professor a conduziu para testar e estimular o vocabulário dos alunos, promovendo o aprendizado da LI de forma mais significativa, através da exposição de imagens e de objetos em sala de aula e em ambas as turmas.

Diante dos dados apresentados, a seguir, apresentamos a conclusão desta pesquisa.

## 5. CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa buscamos atingir o nosso objetivo geral: analisar a relação da Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras, especificamente a Língua Inglesa (LI). Para isso, estipulamos os seguintes objetivos específicos: 1) identificar de maneira mais ampla o conceito de tradução e sua relevância na sala de aula de LE; 2) verificar as possibilidades de uso da tradução como ferramenta na sala de aula de LE; e 3) analisar as implicações da aplicação de duas sequências didáticas concernentes à tradução como ferramenta para o ensino-aprendizagem de LE.

No que concerne a analisar a relevância da tradução na sala de aula de LE (nosso primeiro objetivo específico), constatamos que a tradução é um processo que deve ser concebido de maneira ampla (no que diz respeito às diferentes definições que esse processo recebe de acordo com o objetivo para o qual ele é utilizado) que está além da transferência de signos linguísticos de uma língua para outra, como é asseverado por autores como Klein-Braley e Franklin (1998 *apud* BRANCO, 2011), Costa (1988 *apud* HINOJOSA e LIMA, 2008), Lucindo (2006), Jakobson (1959/2000) entre outros situados no primeiro tópico da fundamentação teórica desta pesquisa.

Ainda com relação à tradução em sala aula (nosso segundo objetivo específico), com base nas contribuições teóricas apresentadas nesta pesquisa (ver p. 10 e 11), foi possível concluir que há diferentes pontos de vista que possibilitam o entendimento do processo de tradução como uma ferramenta pedagógica capaz de promover um suporte no ensino de LE, como a verificação do entendimento dos alunos através da LM na realização de atividades e explicação por meio da LM de algo que já fora explicado e não entendido na LI.

As SD foram elaboradas seguindo a metodologia do material didático adotado no curso de idiomas pertencente ao Curso de Extensão em Língua Inglesa de uma universidade pública do interior da Paraíba, no qual as mesmas foram aplicadas, ou seja, as SD não foram elaboradas de maneira indutiva, mas levamos em consideração que, mesmo seguindo uma abordagem comunicativa de ensino, a tradução estaria presente em sala de aula.

Quanto à elaboração das SD foi concluído que os níveis inicial e avançado das turmas nas quais as mesmas foram aplicadas revelavam muito a respeito de como a LI, a LM e, conseqüentemente, a tradução seriam utilizadas nas aulas.

No entanto, na etapa de aplicação das SD, de acordo com os dados apresentados na seção de análise de dados desta pesquisa, conseguimos constatar que: a tradução é um processo que possui diferentes aspectos e cada um é utilizado em função do objetivo a ser

alcançado nas aulas. No contexto de ensino-aprendizagem de LE, quando o professor e os alunos são nativos da mesma língua, a LM pode ser utilizada como uma ferramenta para promover o aprimoramento da LE, ou seja, ela será uma ponte que auxiliará o professor a ensinar LE e verificar o processo de aprendizagem da mesma.

No processo de ensino-aprendizagem de uma LE, a tradução ocorre ainda que a LM não seja utilizada de forma explícita, independentemente do método, pois, além de a LM estar intrinsecamente presente na mente do aprendiz, a tradução pode acontecer ao descrever algo utilizando o mesmo código linguístico, por exemplo.

Através desta pesquisa, foi possível perceber também que o nível das turmas de LE não determina totalmente como a LM e a tradução serão utilizadas nas aulas, pois ambas não ocorrem em função do maior ou menor contato com LE, mas de acordo com as necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos alunos no processo de ensino- aprendizagem.

Para finalizar, acreditamos que as contribuições teóricas e os dados apresentados nesta pesquisa são relevantes para o ensino-aprendizagem de LE, evidenciam a importância do processo de tradução e proporcionam uma amplitude na discussão sobre a mesma. Creemos que professores em formação inicial, continuada e que atuam no ensino de LE em escolas de ensino regular, idiomas e universidades podem melhorar suas práticas de ensino ao desenvolverem um entendimento mais amplo a respeito da tradução em sala de aula.

## ABSTRACT

Believing in the necessity of constructing a more positive vision about the use of translation as a tool to the process of learning and teaching a foreign language (FL), this case study and qualitative paper has as its general objective to analyze the relation between translation and language teaching, specifically English language (EL). To achieve the general objective the following specific objectives were stipulated: (1) to identify more broadly the concept of translation and its relevance in the FL classroom; (2) to verify the possibilities of using translation as a tool in the FL classroom and (3) to analyze the implications of the use of two didactic sequences (DS), concerned the use of translation as a tool to the teaching and learning process of FL. Two didactic sequences that evidence the use of translation as a tool to the teaching process of EL were elaborated and applied in the extension course of English language, which is part of the Extension program of foreign languages at a Public University from Paraíba. One DS was applied in an initial class and the other was applied in an advanced one of EL. The classes were audio-taped and transcribed according to the transcription standards of the NURC project (DIONÍSIO, 2006 *apud* MUSSALIN; BENTES, 2006) to be analyzed. This research is based on discussions that permeate the translation and FL teaching areas, with contributions of authors that helped us to present definitions of translation as (COSTA, 1988 *apud* HINOJOSA e LIMA, 2008), (HURTADO ALBIR, 1998 *apud* LUCINDO, 2006; NORD, 1997), meanly, Jakobson (2000) that presents three important categories of translation (intralingual, interlingual and intersemiotic) which when properly used, they are considerable tools in the FL classroom, besides Lucindo (2006) that discusses about the presence of translation in this context and its use in a more conscious and reflexive way by teachers and students. After the application of the Ds, it was possible to identify the presence of translation in the classes taught, considering the following analysis categories: Explanatory translation, translation as a support tool, intralingual translation, interlingual translation and intersemiotic translation. We demonstrated through this research that the translation is present in both contexts in which the DS were applied and that even with the use of communicative teaching approaches and independently of learner's linguistic level, it is relevant to the teaching and learning process of FL.

**Key-words:** Translation, Teaching and learning, English language.

## REFERÊNCIAS

- BRANCO, S. O. As faces e funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. In: **Cadernos de Tradução**, n.27, v.1. 2011, p. 161-177.
- CALEFFE, L. G.; MOREIRA, H. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2006.
- CHESTERMAN, A.; WILLIAMS, J. **The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome, 2009.
- DIONÍSIO, A. P. Análise da conversação. In: BENTES, A.; MUSSALIN, F. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2006. p.69-99.
- HARMER, J. **How to teach English**. 2º ed. England: Longman Pearson, 2007.
- \_\_\_\_\_. **The practice of English Language Teaching**. 4º ed. England: Longman Pearson, 2007.
- HINOJOSA, F. R.; LIMA, R. **A tradução como estratégia de interculturalidade no ensino de língua estrangeira**. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET. Florianópolis, SC. 2008
- JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. In: VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000. p. 113-118.
- LUCINDO, E. S. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. In: **Scientia Traductionis**, n.3, nov. 2006.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- NORD. C. **Translating as a purposeful activity: functionalist approaches explained**. Manchester: St. Jerome, 1997.
- RICHARDS, J. C; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in Language teaching**. 2º ed. Cambridge, 2001.

# APÊNDICES

## APÊNDICES

Nesta seção da pesquisa são evidenciadas as ferramentas (SD e as transcrições<sup>3</sup> das aulas ministradas e utilizadas na seção de análise de dados desta pesquisa) desenvolvidas pelo autor da pesquisa para o desenvolvimento da mesma.

Parte A, SD:



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA INGLESA  
ORIENTADORA: Profa. Ma. MARÍLIA BEZERRA CACHO BRITO  
ALUNO PESQUISADOR: MICHAEL GOUVEIA DE SOUSA JÚNIOR**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: *ALL ABOUT YOU***

### NÍVEL

- Inglês I.

### TEMPO

- 12 horas (4 aulas de 3 horas).

### TEMA

- *All about you* (o tema da aula gira em torno da apresentação pessoal, considerando informações específicas).

### OBJETIVOS

- **Geral:** Desenvolver nos aprendizes a competência de fornecer e obter informações pessoais em Língua Inglesa, principalmente nos contextos da oralidade e da escrita.
- **Específicos**
  - Ao final da unidade, os alunos devem ser capazes de:
    - Utilizar expressões de saudação inicial e final;

---

<sup>3</sup> As transcrições serão apresentadas na mesma ordem utilizada no item 4 (análise de dados).

- Dar e obter informações pessoais como: nome, número de telefone e e-mail;
- Utilizar expressões do dia a dia em Inglês;
- Aplicar os conteúdos citados na produção escrita de um diálogo.

### **GÊNERO TEXTUAL**

- Ao final da unidade, os alunos devem ser capazes de desenvolver um diálogo relacionado ao tema da unidade.

### **CONTEÚDOS**

- **Gramaticais:** Uso do verbo *to be* com os pronomes pessoais *I, you* e *we* e o uso das expressões *what's...?* e *It's*.
- **Vocabulário:** Palavras relacionadas a saudações, pronomes de tratamento relacionados à (estado civil), informações pessoais e expressões do cotidiano.

### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação é contínua, ou seja, os alunos devem participar das aulas sempre que forem solicitados, além de responderem as atividades propostas pelo livro didático.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro, marcadores, computador, data show, gravador, apostila, gravações em áudios.

### **REFERÊNCIAS**

- McCARTEN, Jeanne; McCARTEN, Michael; SANDIFORD, Helen. **Touchstone**. 1º ed. Cambridge University press, 2005.

## **1º ENCONTRO (16/02/2016)**

### **Unidade I**

#### ***Hello and good-bye***

### **NÍVEL**

- Inglês I.

### **TEMPO**

- 3 horas.

### **TEMA**

- *All about you* (o tema da aula gira em torno da apresentação pessoal, considerando informações específicas).

## OBJETIVOS

- Ao final da aula, os alunos devem ser capazes de:
  - Usar as expressões de saudação inicial e final em Inglês, como: *hello, how are you?, good morning, good afternoon, good evening, good night, bye-bye, good bye, see you later, see you tomorrow*;
  - Realizar as atividades propostas pelo material didático do curso;
  - Escrever a produção inicial;

## CONTEÚDO

- Vocabulário: Expressões de saudações iniciais e finais propostas pela 1ª unidade do livro didático do curso.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, marcadores, gravações em áudios, livro didático do curso.

## PROCEDIMENTOS

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
Introdução	<p>- Apresentação do aluno pesquisador à turma;</p> <p>- Para introduzir o trabalho com a Língua Inglesa, o professor utilizará as expressões do tópico <i>useful language for</i> e colocará algumas delas no quadro, perguntando aos alunos em qual situação eles acham que cada uma delas é utilizada. Após as respostas deles, o professor perguntará por voluntários para praticar algumas das expressões. Depois da prática o professor explicará que essas expressões serão recorrentes em sala de aula e que os alunos precisam começar a usá-las a partir da próxima aula.</p>	40 minutos
<i>Getting start</i>	<p>- O professor se apresentará em inglês para os alunos e depois irá se dirigir a alguns alunos perguntando seus nomes e desejando boas vindas, logo após os alunos farão o mesmo entre si. Depois disso o professor colocará no quadro algumas expressões de saudação, como: <i>hello</i> e <i>good-bye</i>. Depois disso os alunos farão uma leitura imagética das duas imagens do livro, dizendo qual das expressões colocadas no quadro se aplica melhor a cada contexto;</p> <p>A – Logo após a aplicação das expressões, os alunos escutarão os áudios correspondentes às imagens e irão responder: em qual dos diálogos as pessoas já se conhecem? E depois irão praticá-los oralmente. O áudio será repetido, caso os alunos sintam necessidade;</p> <p>B – Ao término da prática oral, os alunos completarão os espaços em branco das conversas, com base na estrutura</p>	55 minutos

	dos diálogos contidos nas imagens, ou seja, diálogo 1 baseado no diálogo de Matt e Sarah e o 2 baseado no diálogo de Matt e Emily. O professor explicará o uso das expressões dos diálogos e depois, os alunos praticarão oralmente em duplas, usando os próprios nomes.	
<i>Building vocabulary</i>	<p>A – O professor colocará no quadro algumas expressões de saudação, como: <i>hello</i> e <i>good-bye</i>. Depois disso os alunos farão uma leitura imagética das duas imagens do livro, dizendo qual das expressões colocadas no quadro se aplica melhor a cada contexto. O professor explicará as expressões dos diálogos e depois os alunos ouvirão o áudio e repetirão conforme for ouvido;</p> <p>B – Após a prática da repetição, os alunos escutarão outro áudio referente às expressões que eles devem marcar corretamente, após isso ser feito, o professor perguntará por alguns voluntários para lerem em voz alta as expressões que marcaram e então o professor dirá quais as expressões que deveriam ser marcadas;</p>	55 minutos
<i>Writing</i>	<p>A – Momento da escrita, os alunos escreverão nos espaços vazios dos balões expressões que contextualizem com a expressão que se encontra no centro. Após preencherem, eles produzirão um diálogo (produção inicial) com base no que eles já sabem sobre a temática da atividade;</p> <p>B – Após a produção, o professor andará pela sala de aula, dizendo <i>hello</i>, <i>good-bye</i> e <i>see you tomorrow</i> para cinco alunos, depois disso, ele pedirá que os alunos façam o mesmo com 5 colegas também, enquanto o professor verifica a pronúncia deles e corrige-os se necessário.</p> <p>C – O professor passará o exercício do workbook páginas 2 e 3, para ser corrigido na próxima aula.</p>	30 minutos

## 2º ENCONTRO (23/02/2016)

### Unidade I

#### *Names*

#### NÍVEL

- Inglês I.

#### TEMPO

- 3 horas.

#### TEMA

- *All about you* (o tema da aula gira em torno da apresentação pessoal, considerando informações específicas).

## OBJETIVOS

- Ao final da aula, os alunos devem ser capazes de:
  - Perguntar o nome (primeiro, meio e último) das pessoas em Inglês;
  - Responder ao questionamento acima;
  - Referir-se as outras pessoas com relação ao estado civil delas;
  - Dominar o alfabeto da língua inglesa;
  - Usar corretamente a expressão *How do you spell it?*
  - Utilizar corretamente o verbo *to be* com os pronomes *I, you* e *we*.

## CONTEÚDOS

- Gramatical: Uso do verbo *to be* com os pronomes *I, you* e *we* nas formas afirmativa, negativa e interrogativa;
- Vocabulário: Palavras relacionadas a perguntar e dizer nomes das pessoas em inglês, e pronomes de tratamento com relação ao estado civil.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, marcadores, gravações em áudios, livro didático do curso.

## PROCEDIMENTOS

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
<i>Saying names in English</i>	<p>- Começar a aula passando a lista de presença para os alunos assinarem, em seguida o professor relembrará um pouco do que foi estudado na aula anterior, perguntando aos alunos se eles tiveram dúvidas e dificuldades para responder o <i>homework</i>, após as respostas deles, o professor corrigirá o exercício do <i>workbook</i> em trabalho conjunto com os alunos;</p> <p>A – Após a correção, o professor dará início ao conteúdo da segunda aula, explicando como os nomes são divididos, usando o próprio nome como exemplo no quadro, então os alunos ouvirão o áudio que traz informações sobre as pessoas das fotos e as lerão com o professor;</p> <p>B – Depois da leitura das informações trazidas pelas imagens, o professor explicará o uso das expressões Miss, Mrs, Ms e Mr usando o próprio nome como exemplo, para que os alunos façam o mesmo com o próprio nome e com os nomes de alguns colegas. Depois disso os alunos completarão e lerão as sentenças com informações próprias;</p> <p>C – Após terminarem a leitura das sentenças completadas com informações próprias, os alunos ouvirão um diálogo sobre <i>spelling name</i> que exemplifica uma situação onde o personagem A não consegue entender o nome do personagem B, e pergunta: <i>how do you spell it?</i> Depois</p>	90 minutos

	disso, os alunos praticarão em duplas utilizando os próprios nomes com base na situação proposta pelo diálogo.	
<i>Building language</i>	A – Após a prática do <i>spelling names</i> , os alunos ouvirão o áudio referente à conversa sobre duas colegas que resolvem estudar uma língua estrangeira na mesma escola, mas não ficam juntas na mesma sala. Depois disso, o professor perguntará o que eles entenderam do texto ouvido, após as respostas, eles lerão o texto e destacarão as informações necessárias para responder as seguintes questões que serão colocadas no quadro: <i>Which classroom is Carmen in? Are Carmen and Jenny friends? Which classroom is Jenny in?</i> Ao terminarem de responder as perguntas, o professor pedirá que alguns voluntários leiam em voz alta suas respostas;	30 minutos
<i>Grammar</i>	A – O professor explicará do uso do verbo <i>to be</i> com os pronomes <i>I, you</i> e <i>we</i> , formas (afirmativa, negativa e interrogativa) completas e contraídas, através de exemplos do diálogo trabalhado anteriormente. Caso seja necessário, o professor usará exemplos de frases que tem como base a língua materna dos alunos; B - Os alunos completarão os espaços em branco nos diálogos com as formas corretas do verbo <i>to be</i> de acordo com o exemplo. Depois o professor checará as respostas com a classe inteira e por fim, os alunos praticarão os diálogos oralmente em pares; C – O professor passará o exercício do workbook páginas 4 e 5.	60 minutos

### 3º ENCONTRO (01/03/2016)

#### I unidade

#### *Personal information*

#### NÍVEL

- Inglês I.

#### TEMPO

- 3 horas.

#### TEMA

- *All about you* (o tema da aula gira em torno da apresentação pessoal, considerando informações específicas).

#### OBJETIVOS

- Ao final da aula, os alunos sejam capazes de:
  - Elaborar e responder perguntas que demandam informações pessoais como respostas em Inglês, como: *what's your name? What's e-mail adress? What's phone number?*;
  - Falar oralmente seus endereços eletrônicos em Inglês;
  - Usar as expressões (*what's...?*) relacionadas aos tipos de questionamentos listados acima e (*it's...*) para respostas aos questionamentos acima.

## CONTEÚDOS

- Gramatical: Uso das expressões (*what's...?*) e (*it's...*) relacionadas as perguntas que exigem informações pessoais;
- Vocabulário: Números e palavras relacionadas a informações pessoais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, marcadores, gravações em áudios, livro didático do curso.

## PROCEDIMENTOS

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
<i>Numbers 0-10</i>	<p>- Começar a aula passando a lista de presença para os alunos assinarem, em seguida o professor relembra um pouco do que foi estudado na aula anterior, perguntando aos alunos se eles tiveram dúvidas e dificuldades para responder o <i>homework</i>, após as respostas deles, o professor corrigirá o exercício do <i>workbook</i> em trabalho conjunto com os alunos;</p> <p>A – Após a correção do exercício do <i>workbook</i>, o professor começará a aula sobre <i>personal information</i>, utilizando um número de telefone (fake) como se fosse dele e depois o escreverá no quadro repetindo cada número em inglês, em seguida perguntará a alguns alunos seus números de telefone e os escreverá no quadro também. Depois disso, os alunos ouvirão um áudio sobre os números em inglês e repetirão conforme for ouvido.</p> <p>B – Após o trabalho com os números, o professor colocará no quadro outras informações como nome, endereço etc.; e perguntará aos alunos que tipo de informações elas são, são pessoais? Após a discussão, os alunos ouvirão o áudio referente às informações trazidas pelo livro e em seguida como atividade, os alunos destacarão de seus cartões de passes ou carteiras de estudantes suas informações, utilizando as seguintes expressões: <i>My student's card number is, the place I study in is, validity of my card is</i> que serão colocadas no quadro.</p>	65 minutos

<i>Building language</i>	<p>A – Após a atividade com informações pessoais, o professor pedirá que os alunos analisem a figura que ilustra o diálogo “<i>Welcome to Fitness Gym</i>” e os perguntará sobre o local onde o mesmo acontece, depois disso, eles ouvirão o áudio referente a conversa e em seguida eles irão marcar as informações pessoais existentes no diálogo e irão praticar a conversa oralmente em pares usando as próprias informações no lugar das do personagem Victor;</p> <p>B – Depois da atividade com o diálogo, os alunos completarão as perguntas sobre informações pessoais através das respostas, ou seja, eles irão analisar qual o melhor questionamento para cada resposta.</p>	45 minutos
<i>Grammar</i>	<p>- O professor explicará o uso das expressões (<i>what’s...?</i>) e (<i>it’s...</i>) através de exemplos de frases que demandem informações pessoais, mostrando como se estruturam as frases com uso dessas expressões;</p> <p>A – Logo em seguida da explicação do <i>grammar point</i>, os alunos irão relacionar as colunas, ou seja, relacionar as perguntas às suas respectivas respostas, depois disso o professor pedirá por voluntários para lerem em voz alta as perguntas e respostas;</p> <p>B – Após a atividade de relacionar as colunas, os alunos colocarão em prática os aspectos gramaticais estudados, criando 3 perguntas com a expressão (<i>what’s...?</i>), respondendo-as com a expressão (<i>it’s...</i>), utilizando informações próprias.</p>	35 minutos
<i>Listening and speaking</i>	<p>A – Neste tópico, os alunos ouvirão as conversas por áudio e irão completar os espaços em branco dos <i>memberships</i> com as informações obtidas através da audição;</p> <p>B – Em seguida, os alunos em duplas irão preencher o <i>membership</i> com as informações pessoais do par obtidas através das perguntas realizadas de forma oral. Após o término dessa atividade o professor passará a atividade do <i>workbook</i> referente às páginas 6 e 7.</p>	35 minutos

#### 4º ENCONTRO (08/03/2016)

##### Unidade I

##### *Are you here for the concert?*

#### NÍVEL

- Inglês I.

#### TEMPO

- 3 horas.

#### TEMA

- *All about you* (o tema da aula gira em torno da apresentação pessoal, considerando informações específicas).

### OBJETIVOS

- Ao final da aula, os alunos devem ser capazes de:
  - Usar a expressão *How about you?*
  - Utilizar as *Everyday expressions* mais frequentes nos contextos formais e informais, com: *thanks, thank you, hello, good-bye;*
  - Produzir o diálogo final, utilizando tudo o que foi aprendido durante a aplicação da sequência.

### CONTEÚDOS

- Vocabulário: Expressões e palavras relacionadas ao dia a dia em contextos formais e informais como: *How are you doing?, I'm fine, pretty good, how are you?* Etc.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, marcadores, gravações em áudios, livro didático do curso.

### PROCEDIMENTOS

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
<i>Conversation strategy</i>	- Começar a aula passando a lista de presença para os alunos assinarem, em seguida o professor relembrará um pouco do que foi estudado na aula anterior, perguntando aos alunos se eles tiveram dúvidas e dificuldades para responder o <i>homework</i> , após as respostas deles, o professor corrigirá o exercício do <i>workbook</i> em trabalho conjunto com os alunos; A – Após a correção dos exercícios do <i>workbook</i> , o professor começará a fazer algumas perguntas para alguns alunos e quando um responder, ele usará a expressão <i>how about you?</i> Para outro aluno e assim os alunos perceberão como ela é usada, em seguida, os alunos completarão a pequena conversa com as perguntas da caixa e a praticarão. Depois disso, os alunos irão ouvir o áudio referente ao diálogo de Alicia e Adam, com os livros fechados. Após o áudio, o professor perguntará sobre o que é o texto? Quem irá ao concerto? Quem está de férias? Após as respostas, os alunos irão praticar a conversa em duplas, após a prática do diálogo, os alunos completarão as conversas adiante usando a expressão ( <i>how about you?</i> ) estudada anteriormente e as praticarão em duplas.	80 minutos

<i>Strategy plus</i>	<p>- Depois da prática com as conversas do tópico <i>conversation strategy</i>, O professor colocará no quadro exemplos de expressões do dia a dia em inglês e começará a dialogar com os alunos, utilizando as expressões do quadro. O professor conduzirá a formalidade da conversa que ele fará com os alunos, após o término dos diálogos, ele perguntará aos alunos quais são as expressões mais formais e quais não são sem o auxílio do livro, apenas lendo as expressões que estarão no quadro e lembrando-se dos diálogos que ouviram. Depois disso, ele perguntará aos alunos se eles entenderam o uso das <i>everyday expressions</i> e como usa-las dependendo do contexto da conversa, caso necessário o professor explicará de maneira direta a diferença entre algumas expressões formais e informais;</p> <p>A – Após a explicação, o professor pedirá que os alunos abram os livros e analisem as figuras 1 e 2, no objetivo que os alunos identifiquem qual das situações é formal e qual é informal. Depois que eles identificarem a formalidade das situações, então os alunos irão completar as duas conversas com as expressões do dia a dia adequadas para cada situação;</p> <p>B – Após os alunos terminarem de completar as conversas, o professor checará as respostas com toda a sala, e pedirá que eles se dividam em duplas para praticar os diálogos.</p>	70 minutos
<i>Writing</i>	<p>A – Após a prática, o professor pedirá que os alunos criem um diálogo (produção final) colocando em prática tudo o que eles aprenderam durante a aplicação da sequência. Eles poderão utilizar os diálogos estudados antes como base.</p> <p>B - Ao término da aula o professor passará o exercício do <i>workbook</i> páginas 8 e 9 para casa. Em seguida será hora de dizer até mais e muito obrigado.</p>	30 minutos



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA INGLESA**  
**ORIENTADORA: Profa. Ma. MARÍLIA BEZERRA CACHO BRITO**  
**ALUNO PESQUISADOR: MICHAEL GOUVEIA DE SOUSA JÚNIOR**  
**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: *AT HOME***

### **NÍVEL**

- Inglês IV.

### **TEMPO**

- 12 horas (4 aulas de 3 horas).

### **TEMA**

- *At home* (o tema das aulas gira em torno da descrição de pertences próprios, objetos de casa, hábitos caseiros, além de pedidos de permissão e favores).

### **OBJETIVOS**

- **Geral:** Desenvolver nos aprendizes a competência de utilizar expressões que exprimem pedidos de permissão e de favores, além de fornecer informações sobre seus pertences, casas e hábitos caseiros em Língua Inglesa, principalmente nos contextos da oralidade e da escrita.
- **Específicos**
  - Ao final da unidade, os alunos devem ser capazes de:
    - Utilizar expressões usadas para pedir permissões e favores;
    - Concordar com os pedidos de favores de formas diferentes;
    - Utilizar corretamente os pronomes possessivos e o pronome *whose*;
    - Ordenar corretamente os adjetivos antes de substantivos e dos pronomes *one* e *ones*;
    - Aplicar os conteúdos citados na produção escrita de um diálogo.

### **GÊNERO TEXTUAL**

- Ao final da unidade, os alunos devem ser capazes de desenvolver um diálogo relacionado ao tema da SD.

### **CONTEÚDOS**

- **Gramaticais:** Uso dos pronomes possessivos e do pronome interrogativo *whose*, ordem dos adjetivos antes dos substantivos.
- **Vocabulário:** Palavras relacionadas a pedir permissão, favores, objetos e partes de uma casa e hábitos caseiros.

## AVALIAÇÃO

- A avaliação é contínua, ou seja, os alunos devem participar das aulas sempre que forem solicitados, além de responderem as atividades propostas pelo material didático.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, marcadores, computador, data show, gravador, apostila, e áudios.

**REFERÊNCIAS:** McCARTEN, Jeanne; McCARTEN, Michael; SANDIFORD, Helen. *Touchstone*. 2º ed. Cambridge University press, 2005.

## 1º ENCONTRO (10/03/2016)

### Unidade XIII

### *Spring cleaning*

## NÍVEL

- Inglês IV.

## TEMPO

- 12 horas (4 aulas de 3 horas).

## TEMA

- *At home* (o tema da aula gira em torno da competência de expressar posse de pertences próprios e de outras pessoas).

## OBJETIVOS

- Ao final da aula, os alunos devem ser capazes de:
  - Usar os pronomes possessivos e o pronome interrogativo *whose*, com intuito de perguntar a quem pertence determinado objeto;
  - Reconhecer que as palavras gramaticais da Língua Inglesa são menos enfatizadas na pronúncia;
  - Escrever a produção inicial.

## CONTEÚDO

- **Vocabulário:** Expressões e palavras relacionadas a pertences;

- **Gramatical:** Uso dos pronomes possessivos e do pronome *whose*.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, marcadores, áudios, livro didático do curso.

## PROCEDIMENTOS

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
Introdução	- Apresentação do aluno pesquisador à turma;	5 minutos
<i>Getting start</i>	<p>A - O professor começará a aula dialogando com os alunos a respeito do que eles costumam fazer com os objetos que não utilizam mais, após a discussão ele perguntará o que os alunos entendem por <i>spring cleaning</i>, deixando claro após os apontamentos dos alunos que se trata de um bazar de verão muito comum nos USA. Depois disso, o professor pedirá que os alunos analisem bem a imagem e digam o que John e Sandra estão fazendo. Em seguida os alunos fecharão seus livros e ouvirão o áudio e escreverão os objetos que John e Sandra acharam após as anotações o professor irá checar o que os alunos escreveram e estes irão praticar o diálogo oralmente em duplas;</p> <p>B – Após a prática do diálogo, os alunos completarão os espaços em branco das sentenças, com base na estrutura da conversa entre John e Sandra. O professor explicará a proposta da atividade utilizando como exemplo fragmentos do diálogo no quadro.</p>	55 minutos

<i>Grammar</i>	<p>– Depois do preenchimento das sentenças, o professor colocará no quadro algumas sentenças, cujo foco será no uso dos pronomes possessivos e na diferença entre esses e os adjetivos possessivos. Depois disso, o professor começará a perguntar a quem pertence determinados objetos em sala de aula e os alunos responderão usando os pronomes possessivos, após a resposta deles, o professor irá explicar a estrutura das perguntas com <i>whose</i> e das respostas também;</p> <p>A – Após a explicação dos pronomes possessivos, os alunos os colocarão em prática completando os diálogos propostos pelo livro e em seguida, eles irão comparar as respostas entre si. Depois o professor checará as respostas e os alunos em duplas irão praticar os diálogos oralmente;</p> <p>B – Depois da prática com os diálogos completos, o professor reunirá diferentes objetos dos alunos e colocará em uma mesa e perguntará aos alunos a quem cada objeto pertence, eles devem fazer uso dos pronomes possessivos em suas respostas.</p>	45 minutos
<i>Speaking naturally</i>	<p>A – Ao terminarem a atividade prática com os objetos, o professor escreverá no quadro <i>content words</i>, explicando que elas são pronunciadas claramente, pois contêm informações necessárias que o ouvinte precisa saber. Escreverá também <i>gramatical words</i> explicando que elas não são tão enfatizadas na pronuncia. Após a explicação, o professor reproduzirá o áudio referente à explicação ministrada e pedirá que os alunos escrevam as palavras gramaticais que conseguirem entender de cada sentença que ouvirem;</p>	45 minutos
<i>Writing</i>	<p>A – Após a atividade com o áudio, o professor pedirá aos alunos que se dividam em dois grupos e que cada um escrevam diálogos (produção inicial). Ao terminarem a escrita dos diálogos, cada grupo lerá o seu em voz alta enquanto o outro grupo anota as palavras gramaticais que conseguirem entender, depois disso o professor checará as respostas com cada grupo e corrigirá o que for necessário.</p> <p>B – Depois disso, o professor passará o exercício do workbook páginas 58 e 59.</p>	30 minutos

## 2º ENCONTRO (17/03/2016)

### Unidade VIII

#### *Things at home*

#### NÍVEL

- Inglês IV.

**TEMPO**

- 12 horas (4 aulas de 3 horas).

**TEMA**

- *Things at home* (o tema da aula gira em torno da descrição de objetos e cômodos de uma casa em Língua Inglesa).

**OBJETIVOS**

- Ao final da aula, os alunos devem ser capazes de:
  - Dizer em inglês os cômodos e objetos de uma casa;
  - Usar os adjetivos para descrever os cômodos e objetos;
  - Ordenar corretamente os adjetivos antes de nomes e dos pronomes *one* e *ones*.

**CONTEÚDOS**

- **Gramaticais:** Ordem dos adjetivos antes de nomes e dos pronomes *one* e *ones*;
- **Vocabulário:** Palavras relacionadas partes e objetos de uma casa.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro, data show, marcadores, áudios, livro didático do curso.

**PROCEDIMENTOS**

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
<i>Building vocabulary</i>	<p>- Começar a aula passando a lista de presença para os alunos assinarem, em seguida o professor lembrará um pouco do que foi estudado na aula anterior, perguntando aos alunos se eles tiveram dúvidas e dificuldades para responder o <i>homework</i>, após as respostas deles, o professor corrigirá o exercício do <i>workbook</i> em trabalho conjunto com os alunos;</p> <p>A – Após a correção, o professor começará a falar sobre como sua casa é dividida, quantos cômodos e descreverá alguns dos objetos de lá, desenhando a planta da casa no quadro, em seguida ele pedirá que alguns voluntários façam o mesmo que ele fez. Depois disso os alunos olharão para as figuras do livro mostradas através do data show e o professor perguntará qual é o cômodo favorito de cada e eles marcarão os objetos que lhes forem agradáveis em cada parte. Depois disso, o professor pedirá que os alunos formem duplas e discutam sobre os cômodos e objetos favoritos de suas casas;</p> <p>B – Após a atividade de conversação, os alunos irão preencher cada coluna com os objetos que há na casa deles e depois disso irão dialogar em duplas comparando as respostas.</p>	90 minutos
<i>Building</i>	A – com os livros fechados, os alunos ouvirão o áudio referente <i>people at a departamento store</i> e responderão a	40 minutos

<i>language</i>	pergunta que será colocada no quadro, <i>Which items do they like?</i> Depois disso, alguns voluntários falarão quais objetos eles querem ter em suas casas próprias;	
<i>Grammar</i>	A – O professor descreverá os objetos da sala de aula fazendo uso de mais de um adjetivo em cada sentença, após ele terminar, os alunos serão questionados sobre quais palavras foram usadas para descrever os objetos e como elas são classificadas. Após a resposta dos alunos, no quadro o professor explicará a ordem dos adjetivos em inglês através de algumas sentenças. Após a explicação, os alunos completarão os espaços em branco dos enunciados e alguns deles lerão em voz alta as repostas. B – O professor passará o exercício do workbook páginas 60 e 61.	50 minutos

### 3º ENCONTRO (24/03/2016)

#### Unidade VIII

#### *Do you mind...?*

#### NÍVEL

- Inglês IV

#### TEMPO

- 12 horas (4 aulas de 3 horas)

#### TEMA

- *Do you mind...?* (o tema da aula gira em torno do desenvolvimento da competência de pedir permissões e favores em Língua Inglesa).

#### OBJETIVOS

- Ao final da aula, os alunos devem ser capazes de:
  - Pedir permissão para fazer alguma coisa e pedir favores em Inglês;
  - Concordar fazendo uso do *yes* para pedidos com *can* e *could* e do *no* para pedidos com *mind*;

#### CONTEÚDO

- Vocabulário: palavras relacionadas pedidos de permissão e favores em inglês.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, marcadores, áudios, livro didático do curso.

#### PROCEDIMENTOS

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
<i>Conversation strategy</i>	<p>- Começar a aula passando a lista de presença para os alunos assinarem, em seguida o professor relembra um pouco do que foi estudado na aula anterior, perguntando aos alunos se eles tiveram dúvidas e dificuldades para responder o <i>homework</i>, após as respostas deles, o professor corrigirá o exercício do <i>workbook</i> em trabalho conjunto com os alunos;</p> <p>A - Após a correção, o professor começará utilizar as expressões (<i>do you mind...?</i> e <i>would you mind...?</i>) para fazer perguntas aos alunos, para que eles comecem a perceber o uso delas e a suas diferenças, em seguida ele questionará diretamente se eles as entenderam somente pelo uso, após a resposta deles, o professor explicará através de sentenças escritas no quadro o uso e a diferença das expressões. Depois da explicação, o professor pedirá que os alunos respondam o que é pedido na caixa do <i>conversation strategy</i> e depois olhem para imagem e sem o auxílio do texto digam sobre o que Ben e Jessica estão falando. Com os livros fechados os alunos irão ouvir o áudio referente ao diálogo entre Ben e Jessica e irão escrever o que Ben a pede para fazer. Depois disso as respostas serão checadas e os alunos irão praticar o diálogo em duplas;</p> <p>B e C – Após a prática do diálogo, os alunos preencherão os espaços vazios das frases com o uso das expressões (<i>Do you mind...?</i> e <i>Would you mind...?</i>) explicadas anteriormente, e praticarão as frases oralmente.</p>	90 minutos
<i>Strategy plus</i>	<p>A – O professor explicará o uso do <i>yes</i> e do <i>no</i> para concordar com pedidos através de exemplos do diálogo entre Ben e Jessica. Logo após, ele pedirá que os alunos criem seus próprios exemplos em duplas e leiam para toda classe. Depois disso os alunos irão completar os diálogos, o professor checará as respostas e eles os praticarão oralmente.</p>	40 minutos
<i>Listening</i>	<p>A – Depois da atividade do tópico 2, o professor pedirá que os alunos completem os pedidos com inferências e depois marquem na coluna ao lado, se os pedidos foram aceitos ou não. Ao terminarem, o professor colocará o áudio para que os alunos confirmem se o que eles inferiram está correto ou não. Após essa atividade, os alunos começarão a andar pela sala fazendo uso das expressões (<i>Do you mind...?</i> e <i>Would you mind...?</i>) entre eles, pedindo materiais uns dos outros emprestados, aqueles que não emprestarem terão que se justificar.</p> <p>B – Após o término das atividades em sala, o professor passará o exercício do <i>workbook</i>, páginas 62 e 63.</p>	50 minutos

## Unidade VIII

### Home habits

#### NÍVEL

- Inglês IV

#### TEMPO

- 12 horas (4 aulas de 3 horas)

#### TEMA

- *Home habits* (o tema da aula gira em torno do desenvolvimento da competência de descrever os hábitos caseiros em Língua Inglesa).

#### OBJETIVOS

- Ao final da aula, os alunos sejam capazes de:
  - Descrever os hábitos caseiros em inglês;
  - Descrever seus afazeres domésticos e suas rotinas em inglês;
  - Produzir o diálogo final, utilizando tudo o que foi estudado durante a sequência.

#### CONTEÚDOS

- Vocabulário: Expressões e palavras relacionadas aos hábitos domésticos.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, marcadores, áudios, livro didático do curso.

#### PROCEDIMENTOS

ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS	TEMPO
<i>Reading</i>	- Começar a aula passando a lista de presença para os alunos assinarem, em seguida o professor relembra um pouco do que foi estudado na aula anterior, perguntando aos alunos se eles tiveram dúvidas e dificuldades para responder o <i>homework</i> , após as respostas deles, o professor corrigirá o exercício do <i>workbook</i> em trabalho conjunto com os alunos; A - Após a correção, os alunos fecharão seus livros e o professor colocará o título da lição no quadro e falará sobre seus hábitos quando está em casa, em seguida ele perguntará aos alunos sobre as atividades domésticas que eles costumam fazer, escreverá algumas delas no quadro e pedirá para alguns dos alunos formarem sentenças com as atividades citadas.	75 minutos

	<p>Logo após, os alunos irão abrir seus livros e marcar quais das afirmações contidas nele se encaixam em seus afazeres domésticos e discutirão entre si e com o professor;</p> <p>B – Depois da discussão, o professor e os alunos lerão as informações trazidas no material. Durante a leitura os alunos circularão as frases que se referem às atividades citadas na atividade A que eles marcaram como verdadeiras. Após a leitura de um tópico o professor fará perguntas recorrentes ao mesmo, discutindo determinadas respostas com toda a classe;</p> <p>C – Depois da leitura e discussão das informações trazidas pelo artigo, os alunos completarão os espaços em branco das sentenças com base no texto <i>at home</i> e destacarão os fatos que acharam interessantes e surpreendentes, além de especificar o porquê para toda a sala.</p>	
<i>Listening</i>	<p>A - O professor pedirá que os alunos olhem para as imagens e digam o que está acontecendo em cada uma delas, além de dizerem se as atividades representadas pelas figuras são recorrentes na rotina deles;</p> <p>B – Após as respostas dos alunos, o professor pedirá que eles enumerem as imagens de acordo com a sequência que as atividades são realizadas na rotina descrita no áudio;</p> <p>C – Depois da enumeração das imagens, a turma será dividida em grupos e cada um escolherá duas perguntas do <i>group survey</i> para praticarem e responderem entre si, depois disso o professor perguntará de grupo em grupo a um/dois aluno(s) de cada um sobre as respostas que outro integrante deu as perguntas escolhidas. Isso será feito com todos os grupos;</p>	75 minutos
<i>Writing</i>	<p>A – Após a atividade em grupo, os alunos escreverão o diálogo final em duplas sobre suas atividades diárias, usando o que foi aprendido durante a aplicação da sequência.</p> <p>Hora de dizer tchau e até uma próxima oportunidade.</p>	30 minutos

Parte B, transcrições:

### **Tradução Explicativa**

(Aula 1, Inglês I)

Professor: ok, very good. A volunteer to say a word in English that you don't know the meaning. Um voluntário, diga uma palavra que você não sabe in English né, em inglês e você vai encaixar ali, naquela segunda expressão... uma palavra que vocês costumam ouvir muito, mas não sabem o significado...

Aluno B: como é que se pronuncia...

Professor: blessed.

Aluno B: blessed... [[What do blessed mean?

Professor: [[What does blessed mean?

Professor: ok, she said blessed... let me explain to you... blessed, God bless you, God bless you, God bless you is one of the most used expressions in English language, ok? Did you understand the meaning God bless you?... Deus abençoe... so blessed significa o que?

Aluno B: abençoado.

Professor: abençoado... but, If I ask you... how to: write... sunglasses, do you know... what does sunglasses mean? Does anyone know here? Sunglasses?

Aluno C: yeah.

Professor: who?... this is/ these are sunglasses... sunglasses, could someone say the word for this in English? And in Portuguese? What's the word for this in Portuguese?

Aluno C: óculos de sol.

Professor: óculos de sol, sunglasses. But you said sunglasses, but I/ I don't know how to write... which expression I have to use?

Aluno A: how do you spell?

Professor: how do you spell sunglasses?

Aluno A: how do you spell sunglasses?

Professor: S-U-N-G-L-A-S-S-E-S

(Aula 4, Inglês I)

Professor: number three, turn the page we have number three, it's here is your membership card, do you know? Because we studied in our last class membership card... what's a membership card? It's a card ( ), but what is its function? What is the function?

Aluno C: função?

Professor: yes

Aluno C: ( )

Professor: membership, membership... oh let me show you this is my membership to the bus, I present this to the machine and put my/ my finger there and the machine recognize me...

Aluno C: membership...

Professor: this is a membership... card... membership card can be carteirinha, ok? It's a card used to identify you in someplace, ok? É utilizado para nos identificar em algum canto... no caso desse aqui que eu estou lhe mostrando a carteirinha de estudante é pra me identificar

enquanto... estudante... nesse caso mais específico é a minha carteira de... passe sem ela eu não posso andar nos ônibus.

(Aula 3, Inglês IV)

Professor: as the examples I used with you, I said/I used the example, the first example with you I said would you/would you mind sitting in another place or change your place? you said to me no, no problem so I can suppose that you would change your place and you would sit in another ( ), ok? and I used the other example with you, I forgot your name...

Aluno A: Adriano

Professor: Adriano? I used the second example with you Adriano and I/I asked to you the following do you mind if I use your eraser? and you said in the second answer no, no problem, ok? you can use... could you notice the difference between would you mind and do you mind?

Aluno B: would you mind change, can I speak Portuguese?

Professor: do you want me to explain in Portuguese?

Aluno A: yeah

Professor ok, quando eu utilizo... o would you mind eu estou pedindo que você realize um favor para mim, então eu peço pra que você ou outra façam alguma coisa que naquele momento eu não estou podendo fazer que nós chamamos de favor, ask a favor in english e quando eu utilizo do you mind não estou pedindo para que você faça um favor, mas estou pedindo permissão pra fazer alguma, ou pra utilizar algo que é seu... ok? (tradução explicativa aula 3)

### **Tradução como ferramenta de suporte**

(Aula 4, Inglês I)

Professor: number three, turn the page we have number three, it's here is your membership card, do you know? Because we studied in our last class membership card... what's a membership card? It's a card ( ), but what is its function? What is the function?

Aluno C: função?

Professor: yes

Aluno C: ( )

Professor: membership, membership... oh let me show you this is my membership to the bus, I present this to the machine and put my/ my finger there and the machine recognize me...

Aluno C: membership...

Professor: this is a membership... card... membership card can be carteirinha, ok? It's a card used to identify you in someplace, ok? É utilizado para nos identificar em algum canto... no caso desse aqui que eu estou lhe mostrando a carteirinha de estudante é pra me identificar enquanto... estudante... nesse caso mais específico é a minha carteira de... passe sem ela eu não posso andar nos ônibus.

(Aula 2, Inglês IV)

Professor: what is the function of whose?

Aluno B: ah... we use when we want talk/to know to know... for example who/whose bo/bottle...

Professor: whose bottle/whose bottle is this? whose... bottle... is... this? Notice that the whose is the first word, ok? in English all the wh questions always start the/the the questions, always start the interrogative sentences who:se and what do I want to know with this sentence?... whose bottle is this? I want to know... who is the owner of this bottle of this bottle... I have a bottle, ok? and this bottle isn't mine... and the owner of this bottle is another person if I didn't know the owner I have to ask whose bottle is this? And someone can answer, what's your name?

Aluno B: wellington

Professor: it's wellington's bottle, ok?... feel free to talk in portuguese if you don't know how to say it in english... podem falar em português... just for ( ) lembrem-se o que foi que a gente estudou do whose, já me disseram que é uma palavra interrogativa, de acordo com esse exemplo a gente utiliza ela pra que?

Aluno C: fazer um questionamento né?

Professor: fazer questionamento, mas que tipo de questionamento?

Aluno C: a respeito de posse...

Professor: muito bem...

Professor: então se a gente for pegar aqui como essa/essa frase a gente tem whose bottle is this? de quem é?

Alunos: [[essa garrafa

Professor: então a função principal de palavra interrogativa, desse pronome é saber... de quem é o objeto, eu quero saber essa relação entre possuidor e seu objeto de posse, a gente sempre utiliza esse pronome da língua inglesa...

Aluno A: whose

Professor: whose... isso se aplica a qualquer outro objeto que eu queira saber quem seja o dono, certo? então essa é a função do whose.

(Aula 4, Inglês I)

Professor: number three, turn the page we have number three, it's here is your membership card, do you know? Because we studied in our last class membership card... what's a membership card? It's a card ( ), but what is its function? What is the function?

Aluno C: função?

Professor: yes

Aluno C: ( )

Professor: membership, membership... oh let me show you this is my membership to the bus, I present this to the machine and put my/ my finger there and the machine recognize me...

Aluno C: membership...

Professor: this is a membership... card... membership card can be carteirinha, ok? It's a card used to identify you in someplace, ok? É utilizado para nos identificar em algum canto... no caso desse aqui que eu estou lhe mostrando a carteirinha de estudante é pra me identificar enquanto... estudante... nesse caso mais específico é a minha carteira de... passe sem ela eu não posso andar nos ônibus.

### **Tradução Intralingual**

(Aula 1, Inglês 1)

Professor: ok, very good. A volunteer to say a word in English that you don't know the meaning. Um voluntário, diga uma palavra que você não sabe in English né, em inglês e você vai encaixar ali, naquela segunda expressão... uma palavra que vocês costumam ouvir muito, mas não sabem o significado...

Aluno B: como é que se pronuncia...

Professor: blessed.

Aluno B: blessed... [[What do blessed mean?

Professor: [[What does blessed mean?

Professor: ok, she said blessed... let me explain to you... blessed, God bless you, God bless you, God bless you is one of the most used expressions in English language, ok? Did you understand the meaning God bless you?... Deus abençoe... so blessed significa o que?

Aluno B: abençoado.

Professor: abençoado... but, If I ask you... how to: write... sunglasses, do you know... what does sunglasses mean? Does anyone know here? Sunglasses?

Aluno C: yeah.

Professor: who?... this is/ these are sunglasses... sunglasses, could someone say the word for this in English? And in Portuguese? What's the word for this in Portuguese?

Aluno C: óculos de sol.

Professor: óculos de sol, sunglasses. But you said sunglasses, but I/ I don't know how to write... which expression I have to use?

Aluno A: how do you spell?

Professor: how do you spell sunglasses?

Aluno A: how do you spell sunglasses?

Professor: S-U-N-G-L-A-S-S-E-S

(Aula 2, Inglês I)

Professor: good afternoon everybody.

Alunos: [[good afternoon.

Professor: before correcting this exercise ((homework)), I'd like to know from you something, é something we have studied in our last class... gostaria de saber de vocês algumas das coisas que nós estudamos na aula passada. What did we study last class?... What does greeting mean? Do you remember the expression? What does greeting mean? You can say Aluna A... greeting means? Greeting?

Aluno A: saudação.

Professor: and what else? What kind of greeting we studied?

Aluno A: hello, good-bye.

Professor: hello, good-bye... when do we use hello?... quando é que a gente utiliza o hello?

Aluno A: quando chega ( )

Professor: when we arrive in a place, quando nós estamos chegando no local. E o good-bye?

Aluno B: estamos indo embora.

Professor: what are the others expressions we learned?

Aluno A: how are you?

Professor: how are you? When do we use how are you?

Aluno A: ( )

Professor: when we don't know... ah how that person is you ask how are you? And the answer?

Aluno A: I'm fine.

Aluno B: I'm good.

Aluno C: very good.

Professor: ok... very good... And just this?

Aluno A: I'm bad.

Professor: bad? Yes, you can say I'm bad. I'm good, I'm bad. Did you understand I'm bad?

Alunos: yes.

Professor: what else?

Aluno B: see you tomorrow, nice to meet you.

Professor: when do we use, when do we use nice to meet you?

Aluno B: quando a gente conhece a pessoa.

(Aula 3, Inglês IV)

Professor: do you have bathtub in your bathroom? it's very uncommon here, I think we can find, we can find them on/in hotel...

Aluno A: motel

Professor: motel...

Aluno A: hostels

Professor: hostels... but in/in hom/houses from here are very, they are very uncommon we only have shower, a toilet and that's it...

Aluno B: ( )

Aluno A: professor uma dúvida, essa palavra hostel é inglês, não é? hostel?

Professor: yes, host means... you receive one person that doesn't live with you, but you do host this person in your home

Aluno A: ah entendi...

Professor: got it?

Aluno A: yeah...

### **Tradução Interlingual**

(Aula 3, Inglês I)

Professor: so, we have the-the Picture... let me see... and this picture, let me explain to you, this picture here, look at the picture exposed by the data show, we have a picture that represents a dialogue... this picture is representing this dialogue, ok? Later on we're gonna work with this dialogue, but the title of this dialogue is welcome... to the fitness... gym... did you understand gym?

Aluna C: yes.

Professor: did you understand gym?

Aluna D: no.

Professor: no?

Professor: gym is a place that you do some exercises...

Alunos: [[academia.

Professor: exercises with arms, exercises with the legs, you take weights...

Aluna E: fitness.

Professor: fitness? Now, did you understand gym?... translate it, tell me in Portuguese, what does gym means?

Aluna D: academia.

Professor: acade-mia... very good.

(Aula 3, Inglês IV)

Professor: do you have any doubt about the dialogue, about one word you don't know the meaning or pronunciation?

Aluno A: I'm running a bit late, isso é uma expressão?

Professor: yes

Aluno A: significa estou atrasado...

Professor: yes, because running means you can run correr, you can run passear, and in this context running means that it's very late about cooking all the food for the other person, for the other people that he is waiting for.

Aluno A: ok (tradução interlingual aula 3)

Professor: another doubt?

Aluno B: no

Professor: really? we have another expression... ah so just make yourself at home, what did he want to say with that expression, so just make yourself at home? the second ben's speech... and the/the object I/I said before that I didn't know the name ( ) it's her coat, ok? it's her coat, it's a kind of clothe very used in cold countries, so just make yourself at home means that you are saying to that/to the other person feel free, feel free to do whatever you want, feel free to take whatever you need, did you understand just make yourself at home? did you understand?

Aluno B: no

Professor: do you want me to say it in Portuguese?

Aluno B: yes

Professor: sinta-se em casa

Aluno B: ah...

### **Tradução Intersemiótica**

(Aula 3, Inglês I)

Professor: look at the Picture and tell me what is happening... here...

Alunos> ( )

Professor: look at the picture... on the wall/ board and we have, what do we have on the picture?

Aluna A: two boys...

Professor: two boys, what else?

Aluna A: computer...

Professor: computer... we have two boys, we have computers, what else?

Aluna A: gym

Alunos: ( )

Professor: what?

Aluna A: gym

Professor: a gym? Ok. The place where the boys are talking is a gym, isn't it? É ou não a academia o lugar que eles estão conversando?

Alunos: [[é...

Aluna A: é academia...

Professor: e por que é uma academia?... Como é que vocês podem me dizer isso somente olhando pela figura?

Aluna A: máquinas... com pessoas

Alunos: ( )

Professor: [máquinas... ( ) esses que estão aqui segundo André, né? Que estão aqui atrás fazendo o que? Exercícios.

(Aula 1, Inglês I)

Professor: ok, very good. A volunteer to say a word in English that you don't know the meaning. Um voluntário, diga uma palavra que você não sabe in English né, em inglês e você vai encaixar ali, naquela segunda expressão... uma palavra que vocês costumam ouvir muito, mas não sabem o significado...

Aluno B: como é que se pronuncia...

Professor: blessed.

Aluno B: blessed... [[What do blessed mean?

Professor: [[What does blessed mean?

Professor: ok, she said blessed... let me explain to you... blessed, God bless you, God bless you, God bless you is one of the most used expressions in English language, ok? Did you understand the meaning God bless you?... Deus abençoe... so blessed significa o que?

Aluno B: abençoado.

Professor: abençoado... but, If I ask you... how to: write... sunglasses, do you know... what does sunglasses mean? Does anyone know here? Sunglasses?

Aluno C: yeah.

Professor: who?... this is/ these are sunglasses... sunglasses, could someone say the word for this in English? And in Portuguese? What's the word for this in Portuguese?

Aluno C: óculos de sol.

Professor: óculos de sol, sunglasses. But you said sunglasses, but I/ I don't know how to write... which expression I have to use?

Aluno A: how do you spell?

Professor: how do you spell sunglasses?

Aluno A: how do you spell sunglasses?

Professor: S-U-N-G-L-A-S-S-E-S

(Aula 1, Inglês 3)

Professor: here... we have the first one this is a pencil sharpener, pencil sharpener this is one example of pencil sharpener, ok? pencil sharpener means? according what you're seeing in my hand, pencil sharpener is? What? What is this?

Aluno A: isso é uma lapiseira (tradução intersemiótica)

Professor: ok, pencil sharpener

Aluno B: não, é um apontador

Professor: the object in my hand you can say this is a pencil sharpener...

Aluno A: ok

Professor: ok? And you were saying that... this is a lapiseira in Portuguese this is a lapiseira...

Aluno B: apontador

Professor: but it can be a apontador in Portuguese this is a poly and this is a lapiseira, but the object I'm talking is this one in my hand pencil sharpener but people that talk Portuguese knows/know it as lapiseira or apontador...